ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 4 DE JULHO DE 1853. — N. 146.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 2 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 ½
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	26 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	19 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhão	19 de »	Minas	5 de Maio
Ceará	25 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	27 de »	R. de Janeiro	14 de Jun.
Alagôas	18 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Isabel rainha.
5 Terça. S. Felomena v.
6 Quarta. S. Domingas v. m.
7 Quinta. S. Pulqueria v.
8 Sexta. Ss. Procopio e Priscilla.
9 Sabbado. Ss. Cyrillo e Bricio.
10 Domingo. S. Silvano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto minguante ás 3 horas 16 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova ás 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente ás 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de junho de 1853.

Portaria — Demittindo o terceiro supplente do delegado do termo do Bonito Pedro Ferreira Leite. — Communicou-se ao chefe de policia interino.

Idem do dia 30.

Portaria — Demittindo de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, a Zeferino Velloso da Silveira do cargo de delegado do termo do Bonito, e nomeando para o referido cargo o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque. — Communicou-se ao mesmo desembargador.

Dita — Nomeando, em vista da proposta do desembargador chefe de policia interino, a José Joaquim Bezerra de Mello, José Antonio da Porciuncula Laage e Virginio Casado Lima para os lugares de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado do termo do Bonito, ficando conseguintemente demittidos dos referidos lugares os que os occupavam. — Participou-se ao mesmo chefe de policia.

Idem do dia 1.º de julho.

Officio — Ao Exm. vice-presidente da Parahiba, remettendo por cópia o officio do inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, relativamente aos seis contos de réis, de que trata o officio que S. Exc. endereçou á presidencia em 17 de julho proximo findo.

Dito — A thesouraria de fazenda, transmittindo tres avisos de lettra sób ns. 19, 65 e 67, na importancia de 4:933$930, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, sendo a primeira e terceira a favor de Manoel Gabriel de Carvalho, e a segunda á ordem de Pedro José de Carvalho. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o, em vista do seu officio sób n. 222, a dispender até a quantia de 200$ com a factura do arco de alvenaria de que precisa a estrada do sul nas immediações do marco de 7,000 braças, para esgoto das aguas pluviaes que alli empoçam. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, dizendo, ficar inteirado de haver Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello, dando por fiador João Pinto de Lemos, arrematado com o abate de 1 por cento no respectivo orçamento, os reparos da estrada da Victoria na parte comprehendida entre o pateo da matriz dos Afogados e o marco de 7,000 braças, declarando que approva a dita arrematação. — Communicou-se ao director das obras publica.

PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE JULHO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Tivemos noticias da Europa e das provincias do norte do imperio, vindas pelos vapores nacional *Mucury* e *Severn* inglez, que ambos entraram em nosso porto no dia primeiro do corrente.

Apezar do aspecto geral de paz que apresentava o velho mundo, e do desejo e necessidade de a conservar, reinava uma grande agitação no seio das primeiras potencias que julgam ter em suas mãos os destinos européos. A causal deste phenomeno nada menos era do que a exorbitante pretenção do czar da Russia em querer *avassalar* o sultão da Turquia, cujo nome e poder outr'ora faziam medo, mas hoje quasi que são tidos em nenhuma consideração, restando-lhe apenas o prestigio tradicional consagrado nos romances, onde as suas façanhas ainda fazem arrepiar os cabellos. Altos destinos da civilisação, que só o poder magico e providencial do christianismo póde talvez explicar!.... Parece, porém, que a Porta não seria facilmente abalada e *enfoncée*, visto que a França e a Inglaterra, aguilhoadas pela celeberrima politica do *equilibrio*, mostravam-se dispostas a sustenta-la, obstando ao pretendido protectorado da Russia sobre os 11 milhões de christãos gregos, subditos do sultão.

Em Coimbra haviam sido expulsos da Universidade dous estudantes veteranos, que maltrataram a um collega brasileiro de nome Bustamante. (Será calouro?) O mundo está cheio de arrogantes e valentões, e ai dos pequeninos e fracos se a senhora Themis não deixar de uma vez o seu reino mythologico para fixar residencia nesta terra das *realidades*, e interpor a sua poderosa egide em todas as dimensões humanas. Duas partes teve este desagradavel successo — o delicto e a punição: mas qual dellas será mais facilmente seguida como exemplo? « Fazer mal he facil, fazer bem he difficil » diz um rifão do vulgo, o qual por via das duvidas e até por experiencia propria, tem os olhos sempre voltados para o lado máo da natureza humana.

As nossas provincias do norte continuam a gozar do seu inalteravel socego. Em algumas a salubridade publica ainda se ostenta pouco satisfactoria, e além disto a escacez dos generos alimenticios faz dissipar todas as esperanças (se algumas havia) de um anno de fartura. No Ceará tornavam-se raras as chuvas em varios pontos do interior; em todas as partes, porém, fizeram ellas apesar da irregularidade, um soffrivel pasto, mas não agua. Deste modo, diz o *Cearense* em seu n. de 17 do passado « não he tanto pelo gado que o povo tem que soffrer este anno, porque o gado póde ser retirado para outros lugares; para o que não ha recurso he para o povo, que desde o principio do anno lucta com a fome, mais ou menos na esperança de legumes que o inverno não deu. » Tal he a sorte a que está condemnado o norte do imperio: anno secco, fome absoluta, mortandade; anno pouco invernoso — penuria; anno invernoso e abundante — raridade. E não será ainda tempo de procurar vencer e subjugar a natureza neste nosso Brasil, como em outras partes se tem feito? Mehemet-Ali só, fez mais para a fertilidade do Egypto, do que as inundações do Nilo, que sómente favoreciam uma pequena banda de terra; e com os esforços do seu braço civilisador póde estender as outras partes as vantagens naturaes de que goza o Delta.

Informam-nos que para o lado do Forte do Mattos, no bairro do Recife, existe uma sucia de individuos commodistas, que vivem de jogar e *indagar* quaes os negociantes que dormem fóra de seus escriptorios, e não tem caixeiros que ahi os substituam de noite. Esta curiosidade ou *modus vivendi*, parece indicar a premeditação de furtos e outros crimes mais; e portanto não será máo que a policia entre em pesquizas sobre este facto, e dissolva aquella sociedade de *industria sem capital*, dando o conveniente destino aos socios, que nos dizem ser perfeitos vagabundos.

No dia 29 do passado teve lugar a festa do principe dos apostolos na sua igreja do bairro de Santo Antonio, com a decencia e pompa do costume, havendo *Te-Deum* á noite. A musica esteve agradavel unicamente na parte relativa a composição; tornou-se porém sensivel a falta de boas gargantas, genero este de que tambem nos achamos em deficiencia.

Em lugar competente encontrarão os nossos leitores uma noticia do que ha occorrido no Bonito; e podemos asseverar-lhes que a carta que transcrevemos he de pessoa circumspecta e fidedigna, e por isso digna de credito.

Esta cidade permanece no *statu quo*, igualmente vexada pela carestia dos viveres e pelos andaços de que já temos por vezes fallado, a despeito da continuação das chuvas, que tem cahido em abundancia, e resfriado a atmosphera.

A nossa alfandega rendeu em todo o mez de junho p. p. 330:266$954; e na semana finda reis 63:755$002.

Entraram no porto 26 embarcações e sahiram 13. Falleceram 16 homens, 15 mulheres e 18 parvulos, livres; 6 homens, 5 mulheres e 5 parvulos, escravos: ao todo 65 pessoas! Emquanto, pois, tivermos a cifra da mortalidade nessa altura extraordinaria, podemos avaliar da alteração soffrida pela saude publica.

COMARCA DO BONITO

19 de junho de 1853.

Principiarei hoje a cumprir a promessa que lhe fiz de o por em dia com as occurrencias deste termo, e infelizmente faço minha estréa com noticias um pouco desagradaveis.

Ha muitos dias que por offensas ás respectivas *susceptiblidades*, existem desintelligencias entre o alferes commandante do destacamento, e o primeiro supplente de juiz municipal e terceiro de delegado, que se achava até o dia 19 do corrente no exercicio de ambas as varas, as quaes (já sabe que fallo das senhoras *desintelligencias*, a quem sempre respeitei, maxime com homens que tem duas autoridades, porque embora lhes tirem uma, ficam sempre com outra, e haja vista o que succedeu ao nosso alferes) se augmentaram pela prisão de um soldado, que o commandante fez recolher á cadeia por um ferimento feito em outro companheiro, a cuja soltura se oppoz o juiz delegado a pretexto de ser o crime civil, e assim ter de ser processado. O primeiro disse que o homem se soltava, o segundo que não, porem venceu a espada. Nessa occasião se prenderam reciprocamente, isto he, disse o delegado: o senhor está preso á ordem do commandante das armas; e o senhor á do Sr. desembargador chefe de policia, lhe respondeu o official; mas ficaram as cousas nesse pé, e cada um dos presos voltou para sua casa. Poucas horas depois desse facto mandou o alferes um officio ao delegado, este não o quiz receber, dando por motivo, não só as *interrupções das relações diplomaticas* com o officiante, como porque suppunha no o officio não estariam escriptas palavras muito *lisongeiras*. A vista desta recusa mandou o alferes que o sargento lh'o atirasse na porta, o que foi militarmente obedecido. Na tarde do dia 17 o delegado se ausenta da villa, e pela madrugada do de hoje a invade com 150 homens pouco mais ou menos; cerca a casa de Felix Fernandes Portella, a do commandante, o quartel, e ataca a guarda da cadeia; depois de alguma luta, donde resultaram 3 ferimentos, desarma os soldados, e a substitue por paisanos. O alferes he preso e conduzido para a cadeia, onde não entrou por pedidos do tenente-coronel Bezerra, dizem que nesse acto, que não era dos mais *solemnes*, o official apresentára sua patente — a qual lhe não valeria, a não ser a protecção; o nosso juiz delegado a nada se movia. Assim vê Vmc. que esses titulos por cá já não dão muita garantia. Foi por fim o *prisioneiro* levado para a casa da camara municipal, onde está com sentinellas á vista feitas tambem por paisanos. Os soldados do quartel não se queriam render, porém receberam ordem para isso; foram desarmados e se lhes deu a villa por menagem, sempre tiveram mais honras que seu chefe. Eis o nosso estado, e peior seria se Deos não trouxesse por aqui o Dr. Delfino, que com o subdelegado José Joaquim de Mello, muito serviço nos tem prestado, pois a não serem elles, talvez muitas mortes se teriam de lamentar.

O Dr. reassumio immediatamente o exercicio de sua vara, mas ficou o homem autorisado *in partibus*. Disseram-me que elle se entendêra logo com o delegado (sempre que fallo do delegado refiro-me ao terceiro supplente) apezar de não estarem muito catholicos em amizade; sei que este modificou sempre seu proceder.

Dia 20.

Ouvi dizer que o alferes vai escoltado para o Recife, porém me informaram depois que irá sómente com um official de igual patente *deficilem rem postulariste*, porque não ha por aqui muita gente com essa fazenda. Consta-nos que o Dr. juiz municipal mandou pedir ao segundo supplente para vir tomar conta da delegacia, mas he de suppor que elle não aceitasse o convite, o que lhe louvo, porque quem atou o nó que o desate, pois ainda continua o terceiro.

Dia 21.

A camara municipal tem estado em sessão permanente, e dirigindo representações já ao Exm. presidente da provincia, já ao Dr. juiz de direito, e ouvi dizer por boccas pequenas que este aconselhára ao delegado mudasse de norte, porém o certo he que o alferes da activa foi para a passiva, quero dizer, guardava, e agora está sendo guardado.

Dia 25.

Hoje o negocio ia ficando azul, como dizem certos camaradas, porque um soldado muito ebrio, e armado de uma faca de ponta, andava a passear pela porta do delegado, e alguns viram logo no pobre vassallo de Bacho a intenção de assassinar aquella autoridade.

O homem foi preso com a dita perfurante e se acha recolhido na *tal de grades de ferro*.

Dia 26.

Hoje foi o alferes posto na rua por ordem do commando das armas. Elle não partio já para a capital porque o delegado recusou entregar o armamento. Affirmam que um soldado vindo dahi, foi quem trouxe essa ordem assim como officios para o juiz municipal e juiz de direito; ainda não ouvi tratar do conteúdo de taes officios. O *exercito invasor* foi commandado pelo *juiz delegado* em pessoa, e pelo *subdelegado do Verde-Calumbi*, a quem coube as *honras* de prender *o general inimigo*. Basta a tal respeito.

As chuvas por cá não vão em grande copia, mas quanto bastam para as plantações, que pelo seu estado promettem abundancia.

As soberanas — carne e farinha — estão com pouca differença por metade do preço uma da outra, isto he, a primeira por des patacas a arroba, e a segunda por vinte o alqueire, porém he de suppor abaixem mais a grimpa com a chegada dos Srs. milho e feijão, que desejam breve reassumir o seu posto no nosso mercado.

As muito respeitaveis Sras. camaras de sangue tambem viajam por este continente, donde, e bem contra vontade, teem feito seguir para o outro mundo alguns habitantes, especialmente meninos.

Adeos, até outra vez. * * *

(Carta particular.)

COMMUNICADOS.

O contrato das carnes verdes.

No nosso penultimo artigo, inserto no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente, em que tratamos de justificar os contratadores das accusações, que lhes tinham sido feitas pela falta de carne nos açougues durante os mezes de abril e maio passados, concluimos da seguinte maneira — « Cumpre por tanto ao governo tomar uma providencia qualquer, cumpre-lhe prevenir essa calamidade, que nos ameaça de perto. Convém que continue o contrato? habilite em tempo os contratadores a cumpri-lo sem um prejuizo certo e infallivel. Não convém que continue? rescinda-o a proposito, e tome suas medidas, senão teremos de passar por uma grande calamidade, de que só será culpado o governo por não haver providenciado em tempo. »

Vamos pois, considerar essas duas hypotheses em todas as suas phases, isto he, quer se modifique ou se rescinda o contrato. Vejamos agora as consequencias, que de ambas podem deduzir-se pelos factos conhecidos e demonstrados, e até por simples intuição. Especifiquemos por tanto todos os casos, que podem dar-se nas differentes modificações do contrato, renovado ou rescindido.

1. — Conservar o contrato, fazendo-lhe modificações razoaveis.
2. — Conserva-lo até o seu termo sem modificação alguma.
3. — Rescindi-lo o governo de propria autoridade.
4. — Rescindi-lo de commum accordo entre as partes contratantes.
5. — Crear nova companhia, e fazer com ella novo contrato.
6. — Rescindindo o contrato, deixar o negocio das carnes verdes no estado, em que se achava antes delle.
7. — Taxar o preço da carne sem contrato, e por consequencia sem obrigação de fornecimento certo.
8. — Fazer o governo certas concessões aos criadores, que quizerem matar o gado de sua cria por sua conta, fornecendo-lhes gratis os açougues da municipalidade, e outros, etc.

Começaremos entretanto as nossas reflexões pelo 1.º caso: *Conservar o contrato, fazendo-lhe modificações razoaveis.* Que o dito contrato não se póde conservar sem alterações essenciaes na base e na forma, temo-lo dito muitas vezes, e até assim o comprehendeu a presidencia na sua circular de 11 de junho, inserta no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente mez.

O governo propondo-se consultar a varias pessoas sobre a conveniencia da continuação ou da rescisão do contrato, deseja saber quaes as vantagens ou desvantagens, que do mesmo contrato hajam resultado para a população, e as que possam resultar, se fôr elle *modificado na esperança de poder melhor se cumprir e sustentar*; tendo antes dito que a experiencia havia demonstrado, que o contrato celebrado para o fornecimento das carnes verdes, não tinha sido por tal modo satisfactorio, que convidasse antes a renova-lo do que a rescindi-lo. O governo reconheceu pois, que no estado em que se acha o contrato, ha apenas duas faces a encarar, isto he, modificar suas condições para melhor ser cumprido e sustentado, ou rescindi-lo com as precauções convenientes.

Já dissemos em outra occasião, que não havia absolutamente base para o consumo da carne verde nesta cidade, pois que em muitos dias de 80 bois ficavam por vender de 20 a 60 arrobas, que se perdiam, e em outros 125 bois não eram sufficientes para satisfazer a procura; donde se podia deduzir, que essa differença notavel de 50 bois no consumo só poderia attribuir-se a que, em certos dias da semana, vem pessoas de fóra abastecer-se de carne fresca pelo preço de 2,400 rs. a arroba, fugindo de paga-la de 14 a 16 patacas, e muitas vezes a 20 nas suas freguezias. E porém foi prevista essa circumstancia no contrato? não, nem os contratadores podiam comprometter-se a tanto. Além das seis freguezias mencionadas no art. 1.º nenhuma obrigação tem elles de fornecer carne á população de todo o municipio.

Todavia, pelo art. 3.º do contrato, elles não podem recusar-se *caprichosamente* a vender carne a quem a vá comprar levando a sua importancia. Assim he, que pessoas conhecidamente de outras freguezias vem abaster-se nesta cidade de carne fresca, principalmente aos sabbados, e o resultado he, que a população da cidade soffre por este abuso, que os contratadores não podem remediar, falta de um genero aliás sufficiente para suas necessidades. Convirá, pois, modificar nessa parte o referido art. 3.º, limitando a venda ás pessoas residentes nas seis freguezias comprehendidas no contrato? Desta modificação não poderia resultar abuso na pratica? como preveni-lo?

He bem obvia a razão porque de fóra vem muita gente comprar carne na cidade, e he pelo diminuto preço porque ella aqui se vende, ao passo que fóra dos limites do contrato nunca baixa do dobro pelo menos. Pois bem, não seria esta uma das razões para modificação no preço taxado? Se o abastecimento de carne verde a um preço razoavel he o fim do contrato, cumpre sustentar o consumo, cortando todas as difficuldades, que possam empecer a abundancia de carne no mercado. Além de que, será tão razoavel e natural o preço de 2$400 por arroba durante o inverno, que possa ser sustentado por muito tempo? Cremos que em circumstancias favoraveis, em annos frescos e abundantes, esse preço não he desarrazoavel; porem na actualidade elle não só está fóra de todo o calculo, como he insustentavel por qualquer particular ou companhia.

Dissemos de uma maneira incontestavel, que tinha havido uma *secca* no sertão; agora estamos habilitados a prova-lo com documentos officiaes, extrahidos da secretaria de estado dos negocios do Imperio, e das secretarias das presidencias das provincias, que ficam ao norte. He de certo a cousa mais incomprehensivel do mundo, que, quando todas as autoridades reconheceram a existencia de uma secca no norte, quando todas se tem empenhado para remediar do modo mais explicito e efficaz essa calamidade, sentida por todos, reconhecida por seus effeitos, pela carestia de todos os viveres, pela falta absoluta de farinha, que chegou a um preço sem exemplo nas seccas passadas, só aos contratadores se negue esta verdade, e se lhe não admitta nem como prova nem como excusa.

Tambem dissemos, que a falta de chuvas, nos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, intimidou de tal modo os refazedores, que não renovaram as suas soltas, temendo o que succedeu em fevereiro deste anno, isto he, que o inverno se tornasse por isso mesmo mais tardio, occasionando a mortandade no gado. Estas circumstancias fizeram com que o gado se tornasse raro e insufficiente para o consumo da provincia, e por consequencia subirá a um preço tal, que *sem um prejuizo certo e infallivel* não poderão os contratadores compra-lo para o consumo desta cidade e suburbios.

E como o caso fortuito de uma secca prevista no ultimo periodo do § 3.º do art. 4.º do contrato, verificou-se de uma maneira, que já hoje não admitte contestação, pelas provas officiaes que possuimos, segue-se que o governo está obrigado a admittir as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma força maior, e habilitar os contratadores a cumprir o contrato sem um prejuizo certo e infallivel.

Além de que, outro dos casos fortuitos, previstos no referido artigo e paragrapho, he o da peste, que tanto póde ser no gado como na gente. E se por peste se entende toda a doença, que se generalisa, que grassa e ataca muita gente ao mesmo tempo, nós não só temos tido uma peste senão tres, a saber, a febre amarella, a bexiga, e a dysenteria. Sabe-se que estas tres pestes tem grassado sobre tudo nos dous grandes centros do commercio do gado, isto he, em Santo Antão e em Pedras de Fogo, e por consequencia tem afugentado os sertanejos sempre receiosos de uma grave enfermidade fóra de suas casas. E note-se mais que, para a gente do interior, a febre amarella he quasi sempre tão funesta como para os estrangeiros.

Uma das modificações por tanto, que o contrato reclama, se he que deve continuar, he sobre o preço taxado da carne, tanto no inverno como verão, assim como, sobre a reforma dos mezes marcados para ambas as estações, isto he, que o inverno comece a contar-se do 1.º de maio até o ultimo de setembro, e que o verão seja dividido em duas épocas, começando a primeira do 1.º de outubro até o ultimo de janeiro, e a segunda do 1.º de fevereiro até o ultimo de abril. Os preços pois, devem regular-se de maneira que, durante ambas as estações, possam os contratadores sustentar não só a concurrencia dos marchantes e atravessadores, como adiantar todas as sommas necessarias afim de haver o maior numero de gado possivel, cujo adiantamento (talvez de muito mais de 50 contos) não poderá ser feito sem garantias muito positivas.

Que o actual preço taxado no contrato por cada arroba de carne não póde ser sustentado senão por meio da *compressão e fraude do monopolio autorisado*, reconheceu-o francamente o governo na sua circular de 11 de junho; nem se podem entender de outro modo senão como hypotheticas as expressões — *compressão e fraude* — de que usa, porque nem a dignidade do governo, nem a polidez e conhecida delicadeza do actual Exm. presidente, permittem que se lhe possam attribuir essas palavras como uma injuria lançada aos actuaes contratadores, nem estes mereciam semelhante accusação por injusta e infundada. Por tanto não se podem entender taes palavras senão como hypotheticas, isto he, se continuar o actual preço taxado no contrato, elle não poderá ser sustentado daqui em diante senão por meio da compressão e da fraude.

Ora, sendo, como são, os actuaes contratadores incapazes de semelhante infamia, segue-se que o preço marcado no contrato não póde ser sustentado *sem um prejuizo certo e infallivel*, visto que nunca se rebaixariam a ponto de lançar mão de meios fraudulentos para sanar prejuizos causados, não pelo povo, nem por mais ninguem, senão pela relutancia do governo a cumprir por sua parte os compromissos a que se obrigou, e que em fevereiro e março, foram requeridos ao então Exm. presidente.

Como este artigo já vai fóra dos limites, que temos marcado para os nossos communicados, reservamos para o seguinte o que ainda nos falta por dizer a este respeito.

Justus.

Aos Illms. Srs. Drs. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e Pedro Autran da Matta e Albuquerque. — Contra as calamidades procedentes da exorbitancia do preço, ou da falta de abastecimento de carnes verdes neste, e nos municipios circumvisinhos, manifesta o Exm. presidente da provincia querer providenciar, segundo o officio de 11 do corrente, publicado no *Diario* n. 131: e se tão grave e de tal importancia he semelhante materia, não será desproveitosa a emissão de uma ou outra idéia, que tenda a despertar a reflexão dos encarregados á sua solução.

Prescindindo dos effeitos da natureza, que só poderão ser remediados com enormes despezas e difficuldades, promovendo-se a construcção de açudes pelos sertões, e de estradas de ferro, que facilitem a conducção dos gados, ou carnes feitas a esta capital, ser-nos-ha forçoso attender aquelles, que devem necessariamente resultar do choque entre o interesse dos criadores, a especulação, e o monopolio: choque esse tão infallivel, como o de tres varios elementos, que se desharmonisam; e se repugnam em uma só e mesma atmosphera!

A cerca do monopolio, verdadeiramente, he que se faz mister providenciar, por isso que da justa combinação dos dous primeiros elementos, se não nos resultarem vantagens, nenhum receio, tambem, nos deverão inspirar os seus effeitos.

O meio porem, adoptado pelo ex-presidente o Exm. Sr. Souza Ramos, (*) improficuo em sua essencia, tornou-se bem depressa uma ameaça ao bem estar publico: fallo do contrato celebrado em 1851 para o fornecimento das carnes verdes á população deste municipio, que alem de pouco preciso em alguma de suas clausulas, e dar lugar a graves duvidas, teve, por uma necessaria reacção economica, de soffrer o choque das verdadeiras idéias e principios da sciencia, e de ser accommettido e rechaçado por outros tantos elementos, quantos são os influxos praticos destes mesmos principios e verdades scientificas.

A hostilidade, que o contrato, desde logo, soffrera dos criadores e especuladores; o seu echo retumbado na assemblea provincial do Ceará, na camara geral, e no interior das cinco provincias — Piauhy, Ceará, Rio Grande-do-Norte, Parahiba e Pernambuco; os soffrimentos, a queixa, e o clamor geral do povo nessa calamitosa quadra dos dous mezes proximos passados, são factos de avançada importancia, pela generalidade de sua affecção, para comprovarem o que havemos dito.

O remedio por tanto, mais efficaz para todos estes males, longe de ser encontrado na renovação do sobredito contrato, achar-se-ha na sua rescisão, e no estabelecimento de meios, que facilitem o exercicio da livre concurrencia, e resolve-nos do antigo monopolio da marchantaria.

Uma rescisão subitanea, porem offereceria o inconveniente de deixar por algum tempo o mercado baldo de fornecedores, ou de expo-lo ao monopolio de um mui limitado numero; e por tanto será mister predetermina-la a um certo prazo relativo ao lapso preciso para a realisação dos meios preventivos do monopolio, e auxiliares á livre concurrencia, que se tenha de estatuir. Os mais proprios e conducentes a esse duplicado fim são, segundo o meu fraco entender, os seguintes:

Primeiro: a transferencia da feira de Pedras-de-Fogo para alguma das proximidades desta capital, como por exemplo — Iguarassú — para que tornando-se mais facil a qualquer a sua communicação, resulte a affluencia, tanto de capital e de compradores á feira, como de retalhadores de carnes ao mercado municipal.

Essa medida tenderá a extinguir e obstar o monopolio, tanto o caracterisado pela imposição do preço nos gados, em prejuizo dos criadores, como o caracterisado pela exorbitancia do preço nas carnes, em damno da população, ou dos consumidores do mercado: deve consequentemente ser conveniente, tanto a uma, como a outra classe, e abençoada por ambas.

Segundo: a intercalação de mais dous ou tres dias de feira na semana, para que os intervallos das compras e vendas reduzindo-se ao curto espaço de um, até dous dias, dispensem as grandes agglomerações de gado nas mesmas feiras, e por tanto a vasta extensão do terreno preciso para acondiciona-las, e servir-lhes de pastagem.

Alem de muitos outros inconvenientes, que previnirá, e de immensas vantagens, que póde offerecer esta medida, attenda-se as seguintes: aos boiadeiros, promettendo a concurrencia ordinaria de compradores para os seus gados, fa-los-ha regularisar melhor a sua marcha, em vez de lhes urgirem, accelera-la em certas occasiões, para não perderem a feira, e não se verem forçados a esperar pela outra da seguinte semana, do que lhes podem resultar grandes e gravissimos prejuizos: aos retalhadores, offerecendo a vantagem de comprar em um mercado quasi continuado, e refeito de dia a dia, poupa-los-ha, alem do emprego de maior somma de capital, do risco de exporem por maior tempo os gados comprados á morrinha e á magreza: aos consumidores finalmente, assegurando um alimento de mais sadia, e mais saborosa carne, em virtude da regularidade e descanso, com que os gados devem chegar ao matadouro publico.

Terceiro: uma dupla assignalação de preços maximos sobre as carnes do mercado, correspondente ás duas épochas annuaes, da abastança, e escassez de gado; alem da qual não se possa elevar o preço, sem que previamente se pague uma multa em subvenção á pobreza municipal, ou aos hospitaes de caridade; salvo os casos extraordinarios de secca, inundações, guerra, etc. em que ao governo incumbirá novas providencias.

Esta medida, (que não deveria restringir-se a um só municipio) não deixando de produzir os suaves effeitos da livre concurrencia, porque apenas tem de lhe extremar os limites e a orbita de sua liberdade e de seus exercicios, previnirá as calamidades e males procedentes dos abusos da especulação, e do monopolio.

Certificando ella aos criadores, que o preço de seus gados não subirá, alem do relativo á mencionada assignalação, não dará lugar a que elles, por especulação, retenhão-os por longo tempo nas fazendas, com a esperança de vende-los por mais alto preço em epochas futuras de prevista escassez; e assim previnirá, já a privação desses gados, que tem de soffrer o mercado, e já o prejuizo, que tem de soffrer os mesmos criadores, com a mortandade nesses gados retidos, por secca inopinada, maltriste, cobras, etc. etc.: deve, por tanto, á vista de sua magnitude, ser precedida de apurado estudo, e de madura prudencia, para que se não degenere em uma lesão ao direito de industria, ao qual deve servir de linha divisoria, e de fronteira legal contra os abusos da especulação, e do monopolio, em um tal genero, e de primeira necessidade publica.

Assim pois, nem o preço em que tenha de recahir a assignalação maxima deve ser muito alto, e o da multa nimiamente modico, que tenda a illudir e tornar inefectiva a providencia, nem este sobre maneira oneroso, e aquelle baixo, que produza um gravame directo á livre concurrencia: por exemplo: que o maximo do primeiro não exceda nem seja inferior a 2$880 rs. por @ no inverno, e 3$840 no verão; e que o medio do segundo seja de 6$ a 9$000 rs. por cada boi.

Aos Illms. Srs., a quem offereço o presente, fica o alvitre de aceita-lo, e de communica-lo á apreciação dos mais illustres commissarios escolhidos para tão delicada e tão elevada missão.

Nabor Carneiro B. Cavalcanti.

(*) Não estamos de accordo com o Sr. correspondente, por quanto o contrato effectuado pelo Exm. Sr. Souza Ramos, salvou a população desta cidade de uma companhia de piratas, que comprando o gado a preços baixos na feira, retalhava a carne aqui com lucro superior a 50 por cento. Quanto aos beneficios que do contrato tem resultado á população desta cidade, parece-nos que não podem ser maiores do que comer ella carne por preço mais baixo do que as provincias da Bahia té o Ceará; haja vista as cartas de nossos correspondentes nas referidas provincias. *Os Redactores.*

O abaixo assignado possuido do mais elevado jubilo, apresenta aos Srs. accionistas da companhia de navegação a vapor *Luso-Brasileira*, nesta residentes, a carta que recebeu da commissão directora, e a exposição circumstanciada de seus trabalhos, da qual se deprehende o progressivo e brilhante estado em que se acha a mesma companhia, e em consequencia da autorisação exarada na citada carta, convida aos Srs. accionistas, que nesta hajam, a dirigir-se a casa do mesmo abaixo assignado, rua do Trapiche n. 56, a realisar a segunda prestação (os que ainda o não fizeram) até o dia 16 do corrente para ser remettida a direcção.

Pernambuco, 2 de julho de 1853.

Manoel Duarte Rodrigues.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO BRASILEIRA.

Porto, 10 de junho de 1853.

Illm. Sr. Manoel Duarte Rodrigues.
Pernambuco.

Amigo e Sr. — Cabe-nos a satisfação de accusar a recepção dos seus favores de 20 de abril e 20 de maio, e estimamos que haja sido approvada pelos accionistas dessa cidade a compra que a companhia fez em Londres d'um vapor de 1500 toneladas, o *D. Maria Segunda*, que não falhando os ajustes deve ficar prompto a navegar até o fim deste anno.

A commissão agora remette a V. S. um impresso que he destinado a por ao facto os Srs. accionistas de ultramar de tudo, que diga respeito aos negocios que lhe foram incumbidos, e possa interessar os associados d'alem-mar.

Pela presente he V. S. informado, que o Exm. Sr. Visconde de Castro Silva entrou em caixa no dia 8 do corrente com rs. 5:360$030 fortes, (correspondente a 268 acções (1. prestação) e fica V. S. autorisado para recolher e remetter a segunda prestação de *todos* os Srs. accionistas de Pernambuco.

Temos igualmente o prazer de informar a V. S. que a directoria escolheu para commandante do 1. vaso o Illm. Sr. Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, e espera que esta solução baseada sobre as mais lisongeiras informações, havidas por muitos canaes, não deixará de ser bem quista em todo o imperio, por isso que o mesmo Sr. ministro do interior se mostrou empenhado nesta nomeação.

O estipendio dos primeiros commandantes dos vapores grandes não será menos de rs. 1:200$000 fortes.

Somos de V. S. muito attentos veneradores e criados. — *Guilherme Augusto Machado Pereira.* — *Izidoro Marques Rodrigues.* — *Eduardo Moser.*

Exposição da commissão directora, da companhia de navegação a vapor Luso Brasileira.

Srs. accionistas: Havendo sido reconhecida a conveniencia e a necessidade de se amalgamarem as duas emprezas, para ser levada a effeito, debaixo da bandeira bicolor a navegação á vapor entre este reino e o imperio do Brasil; com que ainda mais se estreitarão os laços d'amizade e de sympathia que ligam as duas nações, unidas pelo sangue, pelo idioma, pelos costumes e habitos, e pelos seus mutuos interesses: — foram eleitos, propostos de parte a parte, com poderes para o difinitivo concerto das bases para a desejada fusão, que felizmente se conseguio com pouco custo, e inteira consideração pelos respectivos direitos; ficando encarregada da organisação, e desenvolvimento de tão importante estabelecimento, uma commissão directora de 5 membros, que agora cumpre um dever, fazendo-vos esta franca e leal exposição dos seus trabalhos, que esperam merecer a vossa approvação.

A commissão tratou sem perda de tempo de conciliar os dous estatutos, dos quaes um já havia sido approvado pelo governo; e fazendo-lhe insignificantes alterações na parte regulamentar, apenas teve de tocar nas suas bases, elevando o fundo a oitocentos contos de reis fortes, e dando voto em assembléa geral a todos os accionistas, que o fossem por quatro ou mais acções. Este estatuto reformado foi enviado ao governo para obter o regio benepla-

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO III.

> Je n'ai point de secret: Mon malheur, c'est l'histoire de toute ma vie.
> ORSAY.

(Continuação.)

Fernando entregava-se a estas reflexões, quando sua attenção foi excitada por um soluço suffocado. Elle voltou-se e vio uma mulher ajoelhada junto delle, diante do altar do Senhor. Esta mulher estava envolta em um manto preto, e tinha o rosto meio coberto por um véo escuro; parecendo querer subtrahir-se a toda a especie de curiosidade. Com a cabeça tristemente inclinada sobre o peito, e as mãos postas com fervor, ella estava absorta em sua oração... Lagrimas corriam-lhe pelas faces, e de quando em quando ella erguia para a imagem do Deos homem um olhar cheio de supplicas e de dores.

Por mais ligeiro que fosse esse movimento, ella apartava um tanto o véo que lhe occultava o semblante, o que permittio a Fernando adevinhar uma mulher moça e bella. Como bem se póde pensar, esta descoberta não era propria para diminuir o interesse, que o religioso fervor da desconhecida despertava nelle. Quando terminou-se o officio, ella esperou que a multidão sahisse, e depois envolvendo-se em seu manto ia retirar-se, quando seus olhos encontraram pela primeira vez os de Fernando. A moça abaixou immediatamente os seus, e um leve rubor veio animar a baça pallidez de seu rosto. O olhar da desconhecida (que parecia ter deseseis a desesete annos) era tão melancolico e tão supplicante, que Fernando, apezar do sentimento que o attrahia para ella, não ousou segui-la. Elle se teria envergonhado de aproveitar-se do isolamento de uma mulher para offerecer-lhe uma protecção, que ella consideraria talvez um insulto. Esta victoria obtida por uma discrição delicada sobre uma curiosidade vivamente excitada, não deixou de preoccupar a Fernando durante todo o dia, e não foi sem um vago, mas picante interesse, que elle se poz a pensar n'um incidente, que sua imaginação coloria já com uma tintura mysteriosa.

Elle passou a tarde em seu quarto, e de noite não sonhou mais com Valeria.

No dia seguinte esperou com alguma impaciencia a hora em que costumava ir á igreja de San-Janvier, e lá chegou mais cedo do que nos dias precedentes, sem indagar se esse empenho em cumprir os deveres da devoção era mesmo um effeito de sua piedade, ou o desejo e a esperança talvez de tornar a achar a mulher encoberta, que na vespera entrevira.

Ella estava lá com effeito, no mesmo lugar, e pelo rubor subito, que lhe corou o semblante logo que seus olhos se encontraram, elle conheceu que ella havia reparado nelle de sua parte, e que não o tornava a ver sem uma certa perturbação.

Este concurso de circumstancias um tanto romanescas devia bastar para exaltar a imaginação do joven poeta. Mil pensamentos extravagantes, mil supposições chimericas cruzavam-se em seu cerebro, e já elle arranjava um romance, no qual a bella desconhecida figurava de princeza disfarçada.

Durante muitos dias elle conteve sua curiosidade sempre em augmento, e encerrou-se escrupulosamente no papel de admirador discreto, que se tinha imposto. Todas as tardes elle encontrava a moça na igreja, ambos trocavam alguns olhares rapidos, mas expressivos, e depois cedendo manifestamente ao esforço de uma vontade respeitosa, elle a deixava retirar-se sem procurar segui-la e sem lhe fallar.

Estas tacitas entrevistas sem despertarem no coração de Fernando um sentimento mui vivo davam interesse á sua existencia solitaria. Elle aguardava a hora das vesperas com uma impaciencia não falta de encanto, seu trage era mais escolhido, chegando á San-Janvier seu sangue circulava com mais força, e se por acaso a desconhecida não estava em seu lugar costumado, elle sentia-se inquieto e quasi offendido.

Não era certamente amor o que Fernando sentia, nem mesmo paixão. Na meia escuridão que reinava na igreja, elle mal podia suspeitar a formosura, cujas particularidades lhe escapavam. E demais a solemnidade do lugar, a magestade do culto, e a lembrança de Ignez, essa santa que do alto dos céos vigiava sobre elle, tudo se reunia para purificar esta inclinação nascente. Elle julgaria commetter uma especie de sacrilegio ousando entregar-se a pensamentos criminosos em presença dessa moça devota, ajoelhada diante do altar, e que derramava lagrimas abençoadas, que não podiam ser as do arrependimento; mas procurava adevinhar a origem de seu pranto. Que penas amargas tinham podido atacar uma creatura tão joven e tão bella?... Pois essa fervorosa piedade devia occultar algum grande infortunio. He tão raro, pobres entes ingratos que somos, que procuremos a Deos, emquanto nos resta alguma cousa sobre a terra!...

Emquanto essa mulher coberta orava e chorava assim ao pé dos altares, a pallidez de seu rosto, o ebano de seus cabellos, e a languidez de seus olhos negros traziam vagamente Ignez á lembrança de Fernando. Ella soffria, e um laço de sympathia mysteriosa parecia estabelecer-se entre elles como uma maçonaria da dor. A ambição de Fernando era vir a ser o confidente e o protector dessa pobre moça desamparada, e receber della algum signal de uma innocente amizade em agradecimento dessa terna sollicitude.

Fernando tinha evitado fallar a Lucchesini de suas visitas á igreja de San-Janvier. O instincto da sensibilidade o advertia de que o principe Luigi riria da sua discrição, e o induziria, talvez por seus motejos, a tentar algum louco passo para esclarecer o mysterio em que a desconhecida estava envolta; doce segredo cheio de um encanto, que a realidade talvez destruisse. Tres semanas se passaram sem que o menor incidente viesse modificar a posição de Fernando para com a moça do véo, quando uma tarde elle achou no lugar, que occupava habitualmente, uma camelia branca em cuja hastea se prendia uma longa trança de cabellos negros... Este mimo não podia vir senão da desconhecida, e o coração do rapaz bateu-lhe com violencia vendo-a sentada alguns passos longe de si. Mas em vão elle procurou encontrar seus olhos. Ella não voltou um só instante a cabeça para o lado delle; esta affectação de recato não costumado depois do presente significativo que acabava de fazer-lhe, pareceu a Fernando uma casquilharia deslocada e de um gosto equivoco. Elle resolveu não deixar-se enganar por falsas apparencias de modestia, e seguir até ao fim uma aventura, que promettia ser curiosa.

Isto se passava nos curtos dias do inverno. Nessa época do anno he já noite quando se findam as vesperas, e Fernando podia seguir os passos da desconhecida sem ser percebido. A moça retirou-se da igreja sem olhar para o lado de Fernando, e passou ligeiramente por muitas ruas estreitas e sombrias. Depois de longas voltas ella parou diante de uma casa de apparencia mesquinha, e entrou.

No lumiar da porta estava sentada uma dessas mulheres, que, segundo o uso do paiz, expõem em pleno ar o macarrão nacional ao indolente appetite do lazzaroni napolitano. Ella saudou a moça em sua passagem com uma benevolencia respeitosa.

Até então quanto Fernando via era, devemos confessa-lo, de natureza a fazer germinar supposições assás estranhas sobre o objecto de sua investigação.

Apezar do desejo que elle tinha de conservar a integralidade de suas illusões, suas suspeitas estavam fortemete despertadas, vendo essa moça andar sozinha de noite pelas ruas para desapparecer depois n'um becco de apparencia mais que suspeita... O pungente ciume que mordeu-lhe no coração revelou-lhe subitamente a existencia de um sentimento mais profundo do que elle havia supposto até esse momento.

Determinado a conhecer a todo o custo a verdade, que instinctivamente temia, Fernando dirigio-se resolutamente á mercadora, a qual tomando-o logo por um freguez esfaimado, dispoz-se a servi-lo, fazendo-lhe com toda a volubilidade de seu paiz uma tirada sobre a perfeição de sua arte culinaria. Não foi sem trabalho que elle conseguio fazer-se ouvir.

— Deixa lá teus macarrões! disse elle com energia. O que eu quero saber he o nome dessa moça, que entrou agora aqui. Tu a conheces, pois a saudaste.

— Não, excellencia, respondeu a velha sem hesitar. Não a conheço; o que sei sómente he que ella he um anjo do céo.

O semblante de Fernando se alegrou.

— Dize-me tudo o que sabes della, continuou elle mettendo uma moeda de prata na mão da velha.

A mercadora approximou a peça dos olhos, os quaes não poderam distingui-la na escuridão; ella fê-la saltar muitas vezes na mão para reconhecer-lhe o peso e depois de mette-la na algibeira disse:

— Saiba, pois, que nesta casa habita uma pobre mulher, que perdeu o marido durante o cholera. Seu filho unico está doente de uma febre maligna, e como ella he obrigada a sahir para ganhar o sustento, vê-se forçada a deixa-lo sozinho nesse triste estado. Esta excellente moça, que acaba de entrar aqui, he quem dá á pobre mulher os meios de preencher suas occupações, e todos os dias ella occupa o lugar da mãi junto do doente. Como póde ella descobrir a infeliz posição delles, he que não sei dizer-lhe, porque ninguem aqui a conhece, quando a viuva perguntou-lhe pelo seu nome para poder rogar por ella á Santissima Virgem, a signorina abaixou a cabeça e uma lagrima correu de seus bellos olhos tão doces e tão tristes!

— Os corações generosos, respondeu Fernando com calor, fazem o bem na sombra, e não por ostentação... Então essa caridosa mulher sustenta a viuva indigente e o orphão enfermo?

— Quanto a isso, senhor, nada sei dizer-lhe. Não creio que ella seja rica, ainda que paga o aluguel do seu pequeno quarto. Ella parece contrariada de não poder fazer mais, e todavia essa boa mulher arrisca bem outra cousa: sua saude e sua vida! ella tão moça e tão formosa, que he um prazer para meus olhos vê-la passar diante de mim! A Santissima Virgem a proteja de todo o mal!...

Fernando sentia-se vivamente commovido. Elle envergonhou-se das suspeitas que tão levianamente tinha admittido sobre a pureza dessa moça tão caritativa e tão devota. Cedendo ao attractivo da reacção de suas idéas, estava quasi tentado á esperar que ella tornasse a apparecer para pedir-lhe perdão de joelhos, como de uma acção má, de que se accusava no fundo da alma; mas dando outra moeda á mercadora de macarrões, retirou-se cheio de uma respeitosa admiração pela dedicação humilde e ignorada dessa moça, que cumpria com risco de sua vida os deveres da caridade christã.

Quando elle tornou a vê-la no dia seguinte na igreja, o olhar de Fernando exprimio um sentimento de terna veneração, e nem mesmo lhe veio o pensamento de profanar suas devoções por um desejo criminoso. Elle se tinha visto tantas vezes enganado, que queria ficar agora no mundo das chimeras, e prolongar um sonho cheio de encantos para o seu caracter romanesco; mas como acontece tão frequentemente na vida, o desfecho devia ser absolutamente diferente do que se podia prever.

Alguns dias depois elle foi, segundo seu costume, á igreja de San-Janvier. O lugar da moça do véo estava occupado por outra pessoa... Ella não voltou mais ahi.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 142.

MUTILADO

cito, que a lei torna indispensavel para limitar a responsabilidade dos accionistas.

No mez de março chegou a esta cidade o barco de vapor *Duque do Porto* destinado para a navegação costeira. Este vaso, correspondendo aos fins a que he destinado, e custando modica quantia, tem-se tornado notavel pela velocidade, e tem feito com bastante fortuna o trajecto entre esta cidade e Lisboa, com inteira satisfação dos numerosos passageiros que nelle hão transitado.

Considerando que na occasião da fusão das companhias esta embarcação havia sido justa e comprada pela companhia *Lusitania*, depois *Luso-Brasileira*, a commissão vio-se perplexa sobre o modo de conciliar certos direitos adquiridos; e julgou por maioria, que os primitivos accionistas ficariam satisfeitos com o abono do juro pelo seu desembolso. Todavia sobre este ponto se hão suscitado algumas duvidas; por quanto um certo numero de interessados tem manifestado os seus desejos, que o barco lhes seja entregue por conta dos primitivos accionistas, ou que elles sejam indemnisados do maior valor que tem o barco, em consequencia das suas boas qualidades, e da elevação posterior do custo de material e mão d'obra no Reino-Unido, aonde elle foi construido.

A commissão directora desejando proceder com a possivel equidade, mandou avaliar o barco em Lisboa pela mestrança do arsenal, de modo que a todo o tempo poderá fazer-se justiça, como for resolvido, devendo relevar-se-lhe a observação que qualquer que seja o resultado deste incidente, ainda que possa ser interessante por uma pequena fracção dos nossos consocios, nenhum peso ou significação poderá ter no interesse geral, que valha a pena encarecer-se.

A commissão directora tratou simultaneamente de haver as mais minuciosas informações acerca dos vasos mais convenientes para a projectada navegação, e tornaram mais vagarosos os seus passos as noticias do apregoado invento de Ericksson, com o seu motor calorico.

Convenceu-se ella pelos multiplices avisos que recebeu dos seus correspondentes em Inglaterra, e nos Estados-Unidos que, embora o principio esteja estabelecido, o novo invento está longe d'attingir o grão de perfectibilidade que seria para os atrevidos emprehendedores, na actualidade resentem-se do patriotico enthusiasmo que distingue aquella joven nação. Conhecido como he aquelle systema, se elle merecesse toda a importancia que lhe querem dar, de certo não teriam sido postas nos estaleiros do Tamisa, do Severn, do Clyde, do Mersey, e d'outros rios da Gran-Bretanha, centenares de quilhas para vasos a vapor de pequenas, medianas, grandes e enormes dimensões, com que brevemente vai ser enriquecida a marinha mercante, e não estariam diariamente os engenheiros inglezes a firmar novos contratos para identicas construcções.

Depois de resolvida aquella duvida, oscilou a directoria entre os systemas mais convenientes a adoptar, e se deveria dar a preferencia as palhetas ou ao helice. Ella confessa que lhe foi custoso acceder ao ultimo systema, por quanto alem dos seus proprios preconceitos, não podiam deixar de fazer peso no seu animo as recommendações d'alguns accionistas do Brasil, cuja opinião não podia deixar de respeitar, porem teve de curvar-se perante a torrente de informações recebidas das pessoas mais competentes, e que sem discrepar, todas consideravam superior a muitos respeitos ao outro, o motor archimedes :—ou de parafuzo.

Aquelles engenhos estão hoje muito aperfeiçoados, de modo que os defeitos que se lhes notavam, e consequentes desarranjos a que estavam sujeitos, tem desapparecido, podendo com menor força cavallar propulsar um corpo igual com maior velocidade, do que se se lhe applicasse o systema de rodas.

Do menor tamanho dos engenhos resulta.

1. O menor custo da embarcação ;
2. A menor occupação do lugar ;
3. Menos gasto de combustivel, e por tanto tambem economia d'espaço.

— Para uma companhia que deseja rivalisar com os outros concurrentes pela superioridade das suas embarcações, e tratamento de passageiros, não podia ser de consideração a 1.ª das vantagens enumeradas, e as outras que della derivam, se a ella se ligasse a incerteza da viagem, ou o minimo incommodo maior aos passageiros: porém convencida como ella está que o systema helice he preferivel, não só pelas vantagens apontadas, mas tambem pela grande economia de combustivel, quando o vento favoreça a viagem, tem a consciencia descançada, que a sua deliberação ha de casar o commodo dos viajantes, com a sua segurança e interesses dos accionistas ; e não lhe he pouco lisongeira a observação que as grandes companhias, em cuja vanguarda marcha a Peninsular & Oriental, tem em construcção um consideravel numero de navios entre 1,500 e 3,000 toneladas, aos quaes dão por motor o archimedes.

Nestas circumstancias a commissão directora entendeu dever chamar a 1.ª e 2.ª prestações de 20$ rs. fortes, por acção, que vão dando entrada com bastante pontualidade, e assim habilitada contratou a compra de um esplendido barco, que debaixo do nome de « Victoria » se achava em construcção no Tamisa pelos celebres architectos navaes os Srs. Green.

As informações havidas deste navio, directa e indirectamente, são as mais satisfactorias que se possa imaginar. He elle todo construido das melhores madeiras; pregado e forrado de metal ; com engenhos oscilantes de 300 cavallos nominaes. Arma a barca; sua lotação ha de andar por 1,700 toneladas portuguezas o que corresponde a maior lotação se fosse de rodas, e sua marcha será superior a maioria dos vasos que andam na mesma carreira, mal podendo a direcção dar credito aos avisos que com vento favoravel poderá chegar a deitar de 14 a 15 milhas!

Os arranjos interiores persuade-se a commissão que não poderão deixar de agradar. No tombadilho está um immenso e magnifico salão, circuitado de elegantes sofás, e em seguida tem de cada lado mui commodos camarins e beliches para 20 passageiros de 1.ª classe. No salão estarão dispostas 6 mesas para 90 a 100 talheres, ficando no centro um largo espaço. Junto ficam o camarim do commandante, lavatorios, necessarias, armarios, etc. A mesa não tem os arranjos para cozinha, paiós de mantimentos e de petrechos, e utensilios ; camarotes para engenheiros, etc., e no castello de próa estão os arranjos para a chusma da embarcação. A melhor ventilação possivel he objecto que he particularmente recommendado.

A ré da coberta está uma mui espaçosa camara para senhoras, inteiramente isolada, formando um semicirculo. Seguem-se 15 espaçosos camarins, aos quaes da serventia um largo corredor. Cada camarim tem 4 beliches, e obra de 15 palmos em quadro sobre 10 de altura. No mesmo correr está uma excellente casa de banho, etc. No salto do convez fica a despensa, e o escriptorio do commissario.

Os arranjos das camaras de 1.ª classe hão de ser de mogno polido, e acabados com a maior riqueza e elegancia.

A camara de 2.ª classe tem uma mui espaçosa sala de jantar, e em volta 20 camarotes para passageiros com 4 beliches cada um de obra de 12 palmos em quadro ; quarto de banho ; 4 camarotes para os primeiros officiaes do navio, etc., etc., e um largo corredor com que communicam.

No bico de próa ha espaço para 100 macas para passageiros de 3.ª classe.

A commissão directora tem o desvanecimento que este barco, que ella fez denominar *D. Maria Segunda*, ha de inteiramente justificar a sua escolha, e espera que com todas as despezas seu custo não excederá a £ 55,000, e que talvez antes do principio do futuro anno se poderá sujeitar á judiciosa critica dos seus interessados de além-mar. A direcção acrescenta com intima satisfação que os peritos são d'opinião que elle dará muito *conforto* aos passageiros.

Segundo barco que deverá ser tão commodo ao 1.º, e se chamará *D. Pedro II.* vai ser posto no estaleiro sem perda de tempo, mas seguramente levará um anno a aprontar-se, e quinze mezes pelos menos antes de poder fazer a sua primeira viagem.

Em quanto ao vapor *D. Maria Segunda* estando confiada a commissão á casa de Sr. John William Lubbock Baronet & C.ª, cujo chefe tem uma reputação universal scientifica e commercial, não pode duvidar-se que a construcção do navio, e execução do trabalho em geral será vigiada com escrupulosa attenção ; e não menos deve ella esperar do zelo dos Srs. Pinto Leite & Irmão, que terão de incumbir-se da encommenda do « D. Pedro II. »

Relativamente á 3. embarcação para completar os navios necessarios para esta carreira ainda não ha resolução tomada.

A commissão conhecendo a pericia, e excellentes qualidades do Sr. Coutinho, a affabilidade do seu trato, e boa reputação de que goza no imperio, acaba de offerecer a S. S. o commando do *D. Maria Segunda*, e tem a certeza que esta selecção será bem recebida, não tendo ella em vista senão corresponder á confiança que nella foi depositada pela acertada escolha de navios, e de seus tripolantes, até que a directoria difinitiva, eleita na assemblea geral que brevemente será convocada, a desobrigar da sua espinhosa tarefa, e proceder á emenda de quaesquer erros em que a commissão directora provisoria involuntariamente possa ter incorrido.

As acções estão-se promptificando, mas seu crescido numero causará ainda alguma demora na sua entrega.

Porto, 9 de junho de 1853.—*Guilherme Augusto Machado Pereira.— Eduardo Moser.— Izidoro Marques Rodrigues.—Manoel José Monteiro Braga.—Antonio Gomes dos Santos.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores, — Chegando ao meu conhecimento que se vai installar perante o Illm. Sr. Dr. vice-director da academia de Olinda um processo de ameaça e injuria contra mim, por queixa do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella, fundada na minha resposta ao que de mim disse, escrevendo a S. Exc. Rvm.ª, a qual se acha inserta no seu *Diario* n. 141 deste anno, he conveniente por honra minha, declarar ao publico que, se em todo o decurso de minha vida nunca injuriei a pessoa alguma, nem por factos, nem por escriptos ou palavras, parece conforme aos principios que até hoje hei seguido que não tive em vistas irrogar injurias ao Sr. Dr. Vilella ; porque eu comprehendo perfeitamente que a injuria ao passo que só mancha ao seu autor, leva para tona d'agua a reputação do injuriado ; por conseguinte toda e qualquer expressão injuriosa que por ventura me escape no correr de qualquer discussão, nem só he indigna de mim, como tambem incompativel com os principios de prudencia, civilidade e delicadeza que até aqui me tem servido de fanal.

Firme, pois, nestes principios, dos quaes jámais me afastarei, declaro que a promessa de uma resposta ao Sr. Dr. Villela em tempos mais felizes, a qual se vê no primeiro periodo de minha correspondencia, nem he uma ameaça mesmo no sentido vulgar, e muito menos a ameaça juridica definida pelo artigo 207 do cod. crim.; porque eu entendi e entendo que nem só renaixava-me ao ultimo degráo da villania ameaçando alguem de lhe fazer mal, ou physico ou moral, como que não cumpria com a caridade christãa, eu que, como parocho, devo ser o primeiro cumpridor dos preceitos evangelicos: assim essa minha phrase não poderá supportar, mesmo em um sentido lato e muito improprio, uma tal significação, não sendo senão uma manifestação grave e nobre ; pois mais tarde será possivel que eu possa discutir scientificamente com o Sr. Dr. Villela, visto como no presente me acha incapaz.

Da mesma forma, se se poder enxergar em algum ou alguns trechos dessa minha resposta vislumbres de injuria, tambem declaro que não sendo absolutamente de minhas intenções um tal sentido injurioso, substituo por outras palavras, proprias e dignas de quem só deseja escrever com dignidade para o publico, todas essas que por ventura se poderem prestar a qualquer odiosidade. Seu assignante e obrigado. — Vigario, *Antonio da Rocha Vianna.*

Olinda, 2 de julho de 1853.

ATTENDA O GOVERNO GERAL.

Srs. Redactores. — Morador nesta provincia da Parahiba, nunca occupei as columnas do seu conceituado *Diario*, do qual a muito que sou assignante, para levar ao conhecimento do publico, e do governo factos de qualidade alguma, apesar de saber de muitos dignos de necessaria publicação ; mas não desejando entrometter-me em certas questões por saber o nenhum proveito que dahi se tira, tenho-me até hoje conservado silenciosamente, deixando marchar as cousas como tem ido. Occasiões porem ha em que o homem vê-se collocado em tal posição, que a despeito de sua formal repugnancia para obrar de certo modo vê-se arrastado a fazê-lo não podendo mais conter a força da indignação.

He assim, Srs. redactores, que hoje vou incommoda-los, procurando fazer patente estado desta desditosa provincia por causa de um homem imbecil, que para aqui foi mandado de encommenda como *chefe de policia*, o memoravel Sr. Claudio Manoel de Castro !!! Tem sido esta provincia sempre infeliz na escolha de certos empregados, ha muito que isto reconheço, porem nenhum tem sido tão fatal, nenhuma escolha desgraçou tanto esta provincia como a do Sr. Claudio para occupar o importante cargo de chefe de policia. Cançados todos de soffrer o *desgoverno* desse homem, não ha nesta provincia quem não clame, e peça a mudança delle daqui. Dotado de mui fraca intelligencia, ignorante mesmo das disposições mais comesinhas de nossa legislação, faz lastima ver a sua correspondencia policial, e a redacção dos seus despachos. Um homem que mal poderia desempenhar o officio de juiz em algum lugar inculto dos nossos sertões, onde não fosse preciso jogar com todos os pontos de direito, e sim com aquelles sabidos até pelos mais *desasados* rabulas, não devia por certo ser lembrado para o cargo de chefe de policia, a menos que não fosse por escarneo!

Atravessando o Sr. Claudio desde a sua infausta chegada a esta provincia diversas administrações, á todas ellas tem elle servido de embaraço, e causado desgosto. Desde o tempo em que aqui foi presidente o actual Sr. desembargador João Antonio de Vasconcellos que se conheceu a influencia *perniciosa* do Sr. Claudio, subindo a tal ponto que na administração do Sr. coronel Bezerra vio-se este tão embaraçado com o desmantelo e inaptidão de tal homem, que o reduzio a quasi inspector de quarteirão, para deste modo poder segurar o seu governo que se achava enfraquecido pelas intrigas do Sr. Claudio.

Mas he tal a felicidade desse homem, são taes os meios de que lança mão, que apesar de tudo he ainda conservado. Mostrando-se muito amigo de todos os presidentes quando aqui se acham ; fazendo-lhes toda a adulaçao he e primeiro a morde-lo logo que dam as costas, como costumam fazer as almas baixas, e covardes, e ha pouco foi esta cidade testemunha da mesquinhez de seu genio, quando tendo sahido desta provincia o Exm. Sr. Sá e Albuquerque para tomar assento na camara temporaria, foi o Sr. chefe de policia o primeiro a abocanhar-lhe a sua administração, não se recordando das *zumbaias* que tão baixamente prestou a aquelle digno administrador.

Encerrado em sua casa, vive o Sr. Claudio Manoel de Castro sem satisfazer ás diversas necessidades publicas, que lhe são incubidas por lei, acolhendo e ouvindo as intrigas e enredos de pessoas sem significação para perseguir aos homens honestos e pais de familia, não envergonhando-se de por este modo servir de manivela as paixões alheias, e antes desconfiando das autoridades policiaes que sabem cumprir os seus deveres ; sendo tal a sua marcha a promover o desgosto entre todas as autoridades, das quaes muitas tem pedido suas demissões, e outras constrangidamente ainda vam servindo.

Deste modo vamos aqui entregues a sanha deste chefe de policia, com feições de *boticario*, não se contando ninguem seguro contra a malevolencia e enredo, pois o Sr. Claudio Manoel de Castro só a estes da ouvido. Entregue de corpos, e alma as mãos de um *celebre* carcereiro da cadeia desta cidade, (o bem conhecido Ferrão) tem consentido que este homem relaxe o regulamento da cadeia, maltrate publicamente aos officiaes que montam guarda na mesma cadeia de tal forma, a terem todos já reclamado a S. Ex. o Sr. vice-presidente contra as arbitrariedades do *estupido* carcereiro, pelo que tem se visto S. Ex. obrigado a officiar ao chefe de policia para dar as suas providencias ; e as providencias que elle da he fazer coro com os desmandos do carcereiro.

Mas isso ainda não he tudo, o chefe de policia desta cidade tem levado o seu desfaçamento a um grão muito mais subido, tem até deixado de cumprir as ordens do presidente !!! Ultimamente sendo morto o infeliz Sebastião Lins na povoação da Barra de Natuba, e achando-se aquelle lugar cheio de odios e inimizades, entendeu o Exm. Sr. vice-presidente que para bom andamento da justiça devia para alli seguir a 1.ª autoridade policial, e assim mais acertadamente ordenou ao Sr. Claudio para seguir a aquelle lugar, e tomar conhecimento do facto, e o que respondeu o tal chefe de policia ?!! Que não ia, que não havia precisão delle lá ir, que lá haviam autoridades !!! Tendo até o arrojo de dizer em presença de diversas pessoas que, se o Exm. Sr. vice-presidente quizesse que fosse, pois não estava para expôr a sua vida tão *preciosa* !!! Isso não se acredita ; e he esse homem que se conserva por cumpridor de seus deveres !! Supplicamos pois ao illustre ministro da justiça se queira lembrar desta provincia da Parahiba, para quem a sorte he tão mesquinha, e ainda mais soffrendo semelhante flagello; se S. Ex. o Sr. ministro quizer informar-se melhormente, pode-o muito bem fazer ; na côrte existem deputados desta provincia não suspeitos, ouça-os, e tambem lá se acha o mui digno e honrado Sr. Sá e Albuquerque, pessoa de toda a confiança, e que deve ser acreditado ; elle dirá quaes os embaraços, quaes as complicações em que muitas vezes se achou durante a sua esclarecida administração por causa do chefe de policia, e desde já digo que muito agradecerá esta infeliz provincia ao Exm. Sr. ministro da justiça, se nos tirar das costas esse fardo, mas se S. Ex. não nos ouvir, terá de lamentar o resultado.

Queiram Srs. redactores, dar publicidade a essas mal traçadas linhas de um seu assignante que nunca escreveu para o publico, mas que as tristes circumstancias a isso o levaram, do que, muito terá de lhe agradecer. — *O Verdadeiro Parahibano.*

Srs. redactores. — Por mais que os inimigos da religião de N. S. Jesu-Christo procuram desacredita-la, attribuindo-lhe falsidades, e emprestando-lhe abusos que ella nunca tolerou, nem tolera ; cada vez apparece a mesma religião mais poderosa e triumphante, isto sem dependencia do poder temporal ; verificando-se assim as palavras do Salvador do Mundo, quando autorisou os apostolos a pregarem, recommendando-lhes que contra aquelles que os não quizessem ouvir saccudissem o pó de suas sandalias. Não era conhecida no Brasil a festividade do mez Marianno, mais sendo ella annunciada do pulpito, he promptamente recebida e com a maior veneração seguida, como se tem visto, e Vmcs. teem publicado no seu *Diario*, e mesmo pessoas que em outras épocas se envergonharam de assistir ao santo sacrificio da missa, hoje são os primeiros que seguem de coração este, e os mais actos da religião, com uma fé viva, e gloriando-se de assim o praticarem. Para prova do que levo expendido queiram transcrever no seu proximo numero as tres cartas que envio, com o que muito obrigarão ao seu leitor

O Catholico.

Cidade da Parahiba, 8 de junho de 1853.

Está portanto installado o mez de Maria nesta cidade: Deos se digne de conservar para sempre, já que foi tão dignamente abraçado. Foi com effeito para admirar a maneira porque abraçou o povo Parahibano esta devoção a Maria Santissima : a igreja se apinhava todos os dias tanto de mulheres, como de homens : (o que he mais de admirar) fallei por duas a tres vezes da medalha milagrosa ; e todos sem menor duvida procuraram possui-la, de sorte que, as que haviam em uma loja cômo esquecidas, ou por não haver noticia de seu nimio valor, desappareceram immediatamente, e por certo, ter-se-hiam vendido milhares se aqui houvessem. Visto a disposição que encontrei no povo, convidei-o a levantarmos um monumento, que ficasse em perpetua memoria da devoção do mez Marianno, o qual foi : ser no ultimo dia, dia da consagração, a missa cantada, depois da qual, sahir em procissão a charola da Senhora das Neves por toda a cidade e Varadouro, e na recolhida a matriz, cantar-se o *Te-Deum laudamus*, em acção de graças, cuja solemnidade terminou com a benção do Santissimo, que a deu o vigario. Oh! quão admiravel não foi ver a maneira edificativa porque se portou o povo Parahibano neste acto religioso! Os homens iam todos adiante da charola, (como lhes tinha ordenado na occasião da pratica) com a maior ordem e devoção ; as mulheres pela mesma maneira atrás, entoando canticos em honra e louvor da Senhora : todos emfim davam as maiores demonstrações de amor e reconhecimento para com a milagrosa Senhora, que por mais que fossemos ameaçados de chuva durante a procissão, nunca nos offendeu ou privou-nos de percorrer as ruas desta cidade. Para finalmente dar uma justa idéa do respeito e ordem, que se conservou em dita procissão, basta-me dizer a V. Rvm.ª que aquelles que privaram suas familias de ir acompanhar a procissão, confessaram-se depois arrependidos. Não foi menos maravilhosa a maneira porque elles concorreram para esta solemnidade, que tendo eu pedido, em nome da Senhora, que se prestassem uns com suas esmolas, e outros prestando aquelles officios de que necessitava-se ; appareceram (tudo como tinha pedido) todas as irmandades, vinte e cinco anjos, musicos, padres... e as esmolas subiram ao ponto de cento e sessenta e quatro mil e duzentos ; de sorte que, tendo-se todos prestado gratis, foram satisfactoriamente pagos.

E tal he a satisfação geral, que anciosamente já desejam o anno vindouro para dedicarem esse santo mez a honra e louvor de Maria Santissima.

Cidade do Natal, 1.º de junho de 1853.

Hontem concluimos os exercicios do mez de Maria com grande enthusiasmo e jubilo, e parece que com muito proveito espiritual, porque concorreu grande numero de devotos em todos os dias do santo mez, sem o menor barulho e tudo com boa ordem, Deos louvado, elle me queira sempre dar saúde e vida para continuar no exercicio do santo mez, tanto os devotos e devotas choraram no ultimo dia a noite, quando unido ao vigario e coadjutor fizemos um *Te-Deum* a canto chão, e demos a benção com a ambula ao povo, o que muito satisfez cantando-se o *Veni Sancte Spiritus e Tantum ergo* com a competente oração, e depois os versos do coração de Maria, salve ó Regina, ladainha e a oração, *Gratiam tuam*, no fim o Senhor Deos Misericordia.

Pa'o d'Alho, 4 de junho de 1853.

Como seja do meu rigoroso dever como encarregado do santo mez Marianno desta freguezia, communicar-lhe o resultado delle, pela presente carta scientifico-lhe que o povo desta freguezia apresentou-se ainda com mais fervor do que os mais annos, não só o povo pequeno como tambem todos os empregados desta comarca, nos dous dias ultimos tivemos musica do segundo de caçadores, isto he de pancadaria, houve no ultimo dia procissão, e regulou-se o numero do povo em cinco mil pessoas, o nosso reverendo vigario tambem acompanhou a procissão, e todos os mais empregados, e assim estou que o coração de Maria nesta freguezia triumphará.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$820 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$550 rs. idem.
Desconto de letras de um mez de prazo — 1 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.	11:551$980
Idem do dia 2	16:009$047
	27:561$027

Descarregam hoje 4 de junho.

Brigue hamburguez — *Bertha* — cemento.
Brigue inglez — *Rosalie* — bacalhão.
Hiate portuguez — *Voador do Mondego* — vinhos.
Polaca sarda — *Raphaelino* — mercadorias.
Patacho hamburguez — *Galene* — idem.
Barca brasileira — *Ipojuca* — pipas vasias.

Importaçao.

Escuna hamburgueza *Galene*, vinda de hamburgo, consignada a Brunn Praeger & Companhia, manifestou o seguinte :

3 caixas brinquedos, 3 balas fazendas de lãa, 50 barricas genebra, 28 caixas fazendas de linho, lãa, seda e algodão, 18 ditas quinquelharias, 1 dita conservas, 1 dita objectos de escripturação, 20 ditas cadeiras, 1 pacote amostras, 10 lastros de escoria de cobre, 1360 garrafões vasios, 100 saccas farelo ; a Brunn Praeger & Companhia.

2 balas fazendas de algodão, 1 caixa pelles de porco, 1 pacote amostras, 1 caixa flores artificiaes, 1 dita fazendas de lãa ; a R. Deppermann.

1 caixa bezerros envernisados, 25 caixas velas stearinas, 1 pacotinho meias de algodão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

6 balas papelão, 1 dita papel de embrulho, 1 barrica tinta, 3 caixas taboinhas, 1 volume cordas para chapeos, 5 barricas drogas, 1 caixa vidros para remedios, 10,000 botijas vasias, 2 caixas bezerros envernisados, 1 caixa cobertas de lãa para mesa ; a ordem.

1 bala panno de linho, 2 pacotes amostras, 2 balas fazendas de algodão ; a J. Keller & Companhia.

6 caixas fazendas de algodão, 1 pacote amostras ; a C. J. Astley & Companhia.

3 caixas pennas de ganso para escrever ; a Domingos Alves Matheus.

1 caixa perolas de vidro ; a Rothe & Bidoulac.

1 barrica sovelas, 90 caixas machetes, 15 ditas limas, 1 dita tesouras, 1 dita torneiras e serras, 1 barrica compaços, 1 dita aneis e botões, 1 caixa e 6 balas braços de balança; a Brander a Brandis & Companhia.

2 caixas taboinhas, 1 dita pelucia, 2 ditas vidros para espelhos ; a A. S. Strauss.

2 barricas e 1 caixa estribos, 5 caixas limas, 2 ditas bussolas ; a E. H. Hyatt.

35 caixas vidros, 5 ditas objectos nuzemberg, 1 dita meias de algodão; a J. D. H. Holtphopp & Companhia.

Bergantim sardo *Raphaelino*, vindo de Genova, consignado a Oliveira Irmãos, manifestou o seguinte :

100 caixas azeite doce, 120 ditas ameixas, 25 ditas abysinthio, 104 barris azeitonas, 200 caixas e 508 barris vinho, 657 caixas passas, 30 cestos champagne, 110 garrafões aguardente, 50 caixas enxofre, 1 dita oléo de amendoa doce, 177 balas papel, 30 saccas cominho, 3 fardos verde de cobre, 1 barril oleo de linhaça, 4 saccos erva doce, 4 saccas semen em folha, 1 caixa borracha, 55 ditas aço, 10 ditas mana, 3220 ladrilhos de marmore, e 3 caixas ditas, 283 pedaços de pedra, 2 fardos fio de vela, 6 caixas salame, 6 queijos, 8 caixas mesas de marmore, 705 ditas massas, 28 cadeiras, 2 consolos, e 2 mesas ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	3:345$207
Idem do dia 2	1:090$155
	4:435$362

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	449$224
Idem do dia 2	124$414
	573$638

Exportaçao.

Barcelona, brigue hespanhol *Barcelo*, de 300 toneladas, conduzio o seguinte : — 948 saccas e 112 ditas com 4,901 arrobas e 28 libras de algodão, 41 couros seccos com 36 arrobas, e 3,000 pontas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	284$379

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:158$104
Idem do dia 2	395$509
	2:553$613

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO ANNO FINANCEIRO DE 1852 a 1853, A SABER :

Direitos de 3 por cento do assucar.	263:858$331
Ditos de 5 por cento do algodão. . .	48:137$617
Ditos de 5 por cento do café. . .	163$120
Ditos de 5 por cento do fumo. . .	483$475
Ditos de 5 por cento da aguardente.	15:710$586
Ditos de 5 por cento dos couros. .	19:126$796
Capatazia de 5 por cento. . . .	12:933$660
Direitos de 5 por cento de pontas de gado.	10$850
Ditos de 5 por cento de unhas de gado.	27$500
Ditos de 5 por cento de azeite de mamona.	991$164
Ditos de 5 por cento de mel. . . .	237$747
Ditos de 5 por cento de doce. . . .	549$797
Ditos de 5 por cento de madeira. .	1:999$785
Ditos de 5 por cento de côcos. . .	344$079
Ditos de 5 por cento de tijolos. . .	2$700
Ditos de 5 por cento de farinha de mandioca.	233$155
Ditos de 5 por cento de milho. . .	36$726
Ditos de 5 por cento de arroz. . .	138$850
Ditos de 5 por cento de batatas. . .	41$670
Ditos de 5 por cento de fructas. .	116$647
Ditos de 5 por cento de aves. . .	410$368
Ditos de 5 por cento de ovos. . .	47$760
Ditos de 5 por cento de porcos. . .	115$295
Ditos de 5 por cento de carne verde.	50$419
Ditos de 5 por cento de estopa. . .	9$725
Ditos de 5 por cento de panno de algodão.	2$721
Ditos de 5 por cento de vinagre. . .	68$640
Ditos de 5 por cento de pedras. . .	28$339
Ditos de 5 por cento de bolachas. .	273$192
Ditos de 5 por cento de ferro. . .	1:290$177
Ditos de 5 por cento de obras de panno.	45$694
Ditos de 5 por cento de chapéos. . .	169$884
Ditos de 5 por cento de calçados. . .	188$711
Ditos de 5 por cento de obras impressas.	36$165
Ditos de 5 por cento de velas de cera.	2$600
Ditos de 5 por cento de queijos. . .	3$460
Ditos de 5 por cento de esteiras. . .	45$178
Ditos de 5 por cento de sal. . . .	113$504
Ditos de 5 por cento de bahús e malas.	34$515
Ditos de 5 por cento de cal. . . .	6$788
Ditos de 5 por cento de louça. . .	28$146
Ditos de 5 por cento de obras de marcinaria.	344$081
Ditos de 5 por cento de conservas. .	1$440
Ditos de 5 por cento de fogo artificial.	25$788
Ditos de 5 por cento de obras de seleiros.	98$873
Ditos de 5 por cento de sabão. . . .	768$515
Ditos de 5 por cento de carvão. . .	28$026
Ditos de 5 por cento de gomma. . .	9$193
Ditos de 5 por cento de carneiros. .	15$670
Ditos de 5 por cento de feijão. . .	33$637
Ditos de 5 por cento de velas de sebo.	363$878
Ditos de 5 por cento de verduras. .	13$134
Ditos de 5 por cento de diversos animaes.	10$400
Ditos de 5 por cento de obras de penna.	209$840
Ditos de 5 por cento de azeite de côco.	11$170
Ditos de 5 por cento de obras de sirgueiro.	4$300
Ditos de 5 por cento de rezina. . .	15$294
Ditos de 5 por cento de araruta. . .	1$302
Ditos de 5 por cento de tartaruga. .	1$280
Ditos de 5 por cento de oleo de cupaiba.	2$700
Ditos de 5 por cento de palha de côco.	4$400
Ditos de 5 por cento de ossos. . .	6$800
Ditos de 5 por cento de obras de ourives.	1$925
Ditos de 5 por cento de animal vaccum, e cavallar.	17$663
Decima dos predios urbanos. . . .	121:871$334
Meia siza de escravos.	19:420$137
Novos e velhos direitos.	1:545$776
100$000 rs. por escravos despachados.	16:200$000
Sello de heranças e legados. . . .	10:478$631
20 por cento do consumo de aguardente.	6:021$463
Emolumentos de passaporte de policia.	73$800
100$000 rs. de casa de vender bilhetes de loteria de outra provincia.	900$000
Imposto de 3 por cento de diversos estabelecimentos.	6:088$242
Multas.	822$535
Juros.	898$516
Matriculas de instrucção superior. .	1:255$000
Imposto de 40 por cento de casa de modas.	80$000
	555:361$597
Restituições.	26$760
	555:334$837

Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1853.—O escrivão da 1.ª secção.

João Ignacio do Rego.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JULHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 28 1/4 e a 28 1/2 d. por 1$ sobre Londres e a 95 por cento de premio sobre o Porto e Lisboa; e sobre o Rio de Janeiro a 3/8 a prazo pequeno.
Assucar - - - - -	Continua a ser de má qualidade o que entrou, e as vendas limitaram-se a 2$ por arroba dos sumenos, de 1$740 a 1$840 do mascavado escolhido, de 1$500 a 1$600 o regular, e do branco quarta sorte a 2$200. Tambem se fez venda de uma partida do branco da Cotinguiba a 2$300 por arroba.
Algodão - - - -	As 805 saccas entradas vieram muito maltratadas da chuva; porém os preços continuaram de 5$800 a 6$ por arroba.
Couros - - - - -	Continuam procurados a 140 rs. por libra.
Azeite-doce - - -	Vendeu-se de 2$400 a 2$500 por galão do de Lisboa e a 2$300 do do Mediterraneo.
Bacalhão - - - -	Retalhou-se de 13$200 a 14$ por barrica, e ficaram em ser 7,000 barricas.
Bolachinha - - -	Vendeu-se de 3$200 a 3$300 por barriquinha.
Chumbo - - - -	Idem a 20$ por quintal em lençol.
Carne secca - - -	Retalhou-se de 3$900 a 4$100 por arroba da do Rio Grande do Sul, e de 3$400 a 3$600 da de Buenos Ayres: da primeira ficaram em ser 40,000 arrobas, e da segunda 2,000.
Chá Hysson- - -	Vendeu-se de 1$400 a 1$600 por libra.
Cobre- - - - - -	Idem a 700 rs. por libra do de forro, e de 700 a 750 rs. para caldeireiro.
Farinha de trigo-	O mercado foi supprido com um carregamento chegado de Philadelphia, com o qual o deposito hoje calcula-se em 11,000 barricas. Vendeu-se a de Ballimore de 15$ a 16$ por barrica, e a de Philadelphia de 16$ a 18$500, e de 19$ a 20$ a de Trieste SSSF.
Dita de mandioca-	Ha falta, e a que existe vendeu-se de 6$ a 6$500 por sacca.
Folha de Flandres-	Vendeu-se de 21$ a 22$ por caixa.
Taboado- - - - -	Idem a 50 rs. o pé do de pinho americano.
Espermacete - -	Idem a 800 rs. por libra.
Fretes- - - - - -	Em consequencia da falta de generos do paiz os fretes tem baixado, effectuando-se nesta semana e 50 e 5 por cento pelo assucar da Maceió para o Mediterraneo; e deste porto para Liverpool a 3/8 e 5 por cento pelo algodão.
Descontos- - - -	Rebateram-se letras de dous a nove mezes, de 9 a 12 por cento ao anno.
Acções do banco-	Venderam-se com 15 por cento de premio.

Ficaram no porto 58 embarcações, sendo: 1 americana, 27 brasileiras, 5 francezas, 2 hamburguezas, 4 hespanholas, 10 inglezas, 1 norueguense, 3 portuguezas, 1 prussiana, 2 suecas e 2 sardas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 2.

Havre — 31 dias, barca franceza *Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão Durruty, equipagem 17, carga fazendas e mais generos ; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiro, Charles Fleury.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar por Maceió—Escuna oldemburgueza *Barsemann*, capitão Gerhard Bulling, em lastro.

New-York — Brigue escuna oldemburguez *Minna*, capitão H. C. Springe, carga assucar.

Montevidéo — Barca americana *Marianno*, capitão Henry Leler, carga assucar e mais generos.

Idem — Hiate americano *Arctei*, capitão William Hunt, carga assucar.

Rio de Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Correa de Mello. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte, leva desta provincia para os do sul, Antonio Teixeira Pinto, Francisco Cerqueira Dias, Joaquim Canuto de Figueiredo Junior e 1 escravo, 1 desertor, 1 recruta para marinha e C. C. Johnston.

Navios entrados no dia 3.

Barcelona por Canarias — 42 dias, e do ultimo porto 22, patacho hespanhol *Violante*, de 115 toneladas, capitão Boaventura Millet, equipagem 10, carga vinho e mais generos ; a Aranaga & Bryan.

Bahia - - 3 dias, brigue inglez *Belle*, de 200 toneladas, capitão R. Panfray, equipagem 13, em lastro ; a Mc. Calmont & Companhia. Seguio para Terra Nova.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool — Galera ingleza *Bella*, capitão J. Bell, carga assucar, algodão e ouro. Passageiros, Samuel Power Johnston e sua familia, Julia, viúva do coronel Julio Debuads e 1 filho menor.

Observação.

Tendo sahido hontem para Montevidéo o hiate americano *Arctei*, arribou a este porto por motivos particulares, e fundeou no lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de julho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliada em 2:128$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853.

O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações : a primeira do valor de dous quintos quando estiver feita metade da obra ; a segunda tambem de dous quintos quando fôr a obra recebida provisoriamente ; e a terceira de um quinto quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d' Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de julho proximo vindouro se ha de arrematar, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira de Santo Amaro de Jaboatão, avaliada em 2:128$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853.

O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira de Santo Amaro de Jaboatão serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos approvados pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações : a primeira do valor de dous quintos quando estiver feita metade das obras ; a segunda tambem de dous quintos quando fôr a obra recebida provisoriamente ; e a terceira de um quinto quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de julho proximo futuro vai novamente a praça perante a mesma junta, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes :

Limoeiro, avaliado annualmente por	72$000
Brejo, avaliado annualmente por	62$000
Cimbres, avaliado annualmente por	123$000
Flores e Floresta avaliado annualmente por	325$000
Bôa-Vista e Exú avaliado annualmente por	247$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico que no dia 7 de julho proximo vindouro será contratado com quem per menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, o fornecimento das madeiras precisas para a obra da casa de detenção, constantes da relação abaixo copiada.

A arrematação será feita sob as clausulas especiaes seguintes :

1.º O arrematante será obrigado a fornecer todas as madeiras no prazo de 5 mezes improrogaveis, a contar da data em que se lavrar o respectivo termo, e na falta do cumprimento destas condições, a repartição das obras publicas comprará estas madeiras onde as houver, e pelos preços que se encontrarem, ficando o arrematante obrigado a pagar immediatamente ao cofre da repartição a differença dos preços por que forem ellas compradas, para os que lhe houverem sido contratados, e mais uma multa de 10 por cento sobre o valor desta differença em favor das obras.

2.ª Todas as madeiras serão postas pelo arrematante no caes junto ao guindaste da obra da casa de detenção, ficando a cargo da repartição o descarregamento das madeiras.

3.ª O arrematante deverá apresentar um fiador idoneo, que se responsabilise pelo fiel cumprimento do contrato.

4.ª O pagamento da importancia destas madeiras será feito a proporção que forem ellas entregues á repartição.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

Relação das madeiras precisas para a obra da casa de detenção.

N. 1.—7 linhas de 66 palmos de comprimento, 9 1/2 pollegadas de altura e 8 1/2 ditas de lirgura, a 40$000. . .	280$000
N. 2.—16 traves de 44 palmos de comprimento, 8 1/2 pollegadas de grossura em quadro, a 12$000.	192$000
N. 3.—20 traves de 40 palmos de comprimento e 8 1/2 pollegadas de grossura em quadro, a 9$000.	180$000
N. 4.—80 traves de 40 palmos de comprimento e 8 pollegadas de grossura em quadro, a 7$500.	600$000
N. 5.—350 traves de 32 palmos de comprimento e 8 pollegadas de grossura em quadro, a 6$000.	2:100$000
N. 6.—30 mãos travessas de 40 palmos de comprimento e 4 pollegadas de grossura em quadro, a 4$500. . .	135$000
N. 7.—50 mãos travessas de 30 palmos de comprimento e 4 pollegadas de grossura em quadro, a 1$600. . .	80$000
N. 8.—500 duzias de ripas de 2 pollegadas de largura, e 15 a 20 palmos de comprimento, a 320 rs. a duzia. . .	160$000
N. 9.—900 caibros de 30 a 35 palmos de comprimento, de bôa qualidade, e de grossura de 3 a 5 pollegadas de diametro, a 400 rs.	360$000
	4:087$000

N. B.—As sete linhas serão de maçaranduba verdadeira, e as mais madeiras serão de maçaranduba verdadeira, páo-ferro, sicupira-merim, sapucaia de pilão, páo-d'arco, ou outras qualidades reconhecidas bôas pelo engenheiro encarregado da obra.

Directoria das obras publicas 25 de maio de 1853.

O director,
José Mamede Alves Ferreira.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo, no dia 15 do corrente mez, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, por venda, um relogio de ouro, sabonete, patente inglez, n. 8835, avaliado por 120$000 réis, e uma corrente de ouro, com 4 oitavas, com seus enfeites de prata, avaliada por 30$000 réis ; penhorados a Francisco Mamede de Almeida Junior, por execução de Francisco José Januario.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será impresso nos jornaes, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do Commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 2 de julho de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino, o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

DECLARAÇO'ES.

— Existe na subdelegacia da Boa-Vista, um pardinho, que representa ter 7 para 8 annos, pouco mais ou menos, de nome José, o qual foi apprehendido do poder de um matuto que o levava para o matto como seu escravo, o qual não sabe dizer quem seja o seu senhor ; quem pois se julgar com direito ao mesmo pardinho munido de seus documentos, apresente-se nesta subdelegacia para lhe ser entregue.

— Tendo a thesouraria de fazenda de comprar, em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, diversos cavallos para remonta da companhia de cavallaria de linha desta provincia, o Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria manda fazer publico, que no dia 12 do corrente mez, receberá na sala das respectivas sessões as propostas das pessoas que taes animaes quizerem vender ; advertindo que deverão os proponentes fazer conduzir para o largo de palacio do Collegio os cavallos que offerecerem, afim de serem ahi examinados.

— O conselho de administração naval contrata para pagamento dos semestres vencidos as praças do corpo de imperiaes marinheiros existentes no porto, a compra de fardas e calças de panno azul, calças e camisas de brim, lenços de seda preta, bonets escocezes e sapatos de couro de bezerro do Aracaty, pelo que os que quizerem fazer dita venda, são convidados a comparecerem as 12 horas do dia 4 do corrente, com suas amostras e propostas, na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco, 30 de junho de 1853.—O secretario do conselho,

Christovão Santiago de Oliveira.

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento de medicamentos para os navios armados pelo tempo que ao mesmo conselho convier, pelo que convida-se aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 4 do corrente com suas propostas declarando os ultimos preços e quem os fiadores, certos de que os medicamentos de que se deve compor dito fornecimento consta das tabellas annexas ao regulamento de 30 de janeiro do corrente anno, que se acha exposto na sala do mesmo conselho para aquelles que o quizerem consultar. Sala das sessões do conselho d'administração naval em Pernambuco, 30 de junho de 1853.— O secretario do conselho, *Cristovão Santiago de Oliveira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 4 do corrente em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de julho de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa aos senhores negociantes desta praça, que tiverem de exportar quaesquer generos sujeitos aos direitos provinciaes, hajam de cumprir na parte que lhes pertence, a disposição do art. 30 do regulamento do mesmo consulado de 23 de dezembro de 1852, como abaixo se transcreve.—Dos despachos para fora e dentro do imperio.—Art. 30. Os despachos serão feitos pelos donos do genero, seu caixeiro ou proposto. Mesa do consulado provincial, 1 de julho de 1853. *Antonio Carneiro Machado Rios.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 9 DE JULHO DE 1853.

Manoel de Jesus Ferraz, natural da provincia da Bahia, aleijado de nascença de ambos os braços, acaba de chegar a esta provincia, e tendo obtido do Exm. conselheiro presidente da mesma, consenso para no theatro de S.-Isabel apresentar suas raras e difficultosas habilidades, executadas sómente com o auxilio dos pés, por meio das quaes obteve de S. M. o Imperador a sua estima, e dos habitantes do Rio de Janeiro, Bahia e outras provincias do imperio onde tem representado, grande acolhimento ; tem resolvido dar um espectaculo sabbado 9 do corrente, que será distribuido da maneira seguinte :

Depois de ser executada pela orchestra uma excellente symphonia, dirigida pelo habil artista Theodoro Orestes bem conhecido nesta cidade, subirá pela segunda vez a scena o drama em 3 actos intitulado

O CONDEMNADO A MORTE.

Em seguida, o beneficiado no primeiro intervallo, começará as seguintes agilidades executadas com os pés : primeira parte, descalçará os seus sapatos e meias ; segunda, tomará um lenço e nelle amarrará qualquer objecto, e depois disto feito, o atirará a um dos camarotes ; terceira, trinchará do garfo e faca qualquer objecto; quarta, descascará uma laranja e a partirá ; quinta, preparará uma chavena de chá e o tomará.

No segundo intervallo representará ; primeira parte, tomará um pouco de fumo, o cortará, aprompará um sigarro e o fumará ; segunda, tomará um pedaço de papel e uma penna e assignará o seu nome ; terceira, carregará uma pistola e a disparará ; quarta, ensaboará barba e a fará ; quinta, penteará seu cabello ; sexta finalmente, calçará suas meias e sapatos.

O beneficiado confiado na philantropia dos habitantes desta cidade, de seus patricios e igualmente dos senhores academicos, espera que se dignem acolhe-lo, coadjuvando com sua assistencia a dito beneficio, como soem sempre fazer áquelles que recorrem a sua protecção ; elle promette desempenhar com esmero o que acima expõe.

Os bilhetes acham-se a venda na rua do Collegio n. 18, primeiro andar.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o patacho *Santa Cruz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Rio de Janeiro sabe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, por ter parte do seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão Francisco da

ILEGIVEL

Silva Aveleda, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Dentro em poucos dias sahirá para Montevidéo e Buenos-Ayres a optima galera hespanhola *Union*, que tem os melhores commodos, para passageiros nas duas camaras: quem portanto quizer ir nella pode dirigir-se a casa de viuva Amorim & Filho: na rua da Cruz n. 45.

— Vende-se o brigue nacional *Fortuna do Norte*, prompto para seguir viagem para qualquer porto, os pretendentes podem examina-lo a qualquer hora defronte do Trapiche do algodão; para ajustar, no escriptorio de José Candido de Barros.

LEILO'ES.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por ordem do capitão Eben B. Hooper, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de Guano, quanto baste para occorrer aos gastos com o mesmo neste porto, onde foi descarregado de bordo da barca americana *Hannah Sprague*, e onde esta arribou na sua recente viagem procedente de calhão com destino a Hampton Roades; quarta feira 6 do corrente mez, as 11 hora da manhã em ponto, no armazem do Sr. Norberto, sito na rua do Brum, da parte com frente para o rio.

Terça feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhaa', no trapiche do Angelo.

O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por ordem do capitão Robert Cay, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, da escuna ingleza *Matilda*, tal qual se acha encalhada na praia do Forno da Cal, districto de Itamaracá, isto he, com os ferros, correntes, panno, e todos os mais pertences que possam achar-se a bordo, ou salvar-se da mesma escuna da lotação de 60 toneladas, a qual encalhou na sua recente viagem procedente de Glasgow com destino á Melbourne; e em seguida se arrematará mais, e tudo por autorisação d'alfandega grande desta cidade, uma cosinha de madeira, outra de ferro, 6 barris d'aguardente, uma porção de cadeiras, 2 gigos rolhas, 200 barricas de farinha de cevada, e porção desta, que formavam parte do carregamento de dita escuna, assim como de varios outros salvados recolhidos em dito trapiche alfandegado.

— O agente Oliveira fará leilão de um esplendido sortimento de relogios novos, inglezes e suissos, sendo alguns chronometros, e outros patentes, com caixas de ouro, prata, e de metal dourado, e de varias correntes de ouro de lei, pertencentes á necessaria liquidação de um fabricante, que se retira desta provincia para a Europa: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio de dito agente, rua da Cadeia, proximo ao arco da Conceição.

— Quarta feira 6 do corrente, ao meio dia em ponto, por ordem dos Srs. Demesse & Companhia, por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de 39 ½ duzias de carneiras brancas com toque de avaria, proprias para forrar calçado.

AVISOS DIVERSOS.

— Hontem 3 do corrente, foi conduzido ao cemiterio um cadaver no carro n. 10, o qual ninguem deve alugar porque arrisca a saude da pessoa que nelle se metter.

O Guarda da Salubridade.

O FUTURO.

Apenas acabados os trabalhos da passada empreza do theatro de Santa Isabel, agitaram-se as ambições e ferveram os empenhos de muitos, para obterem a nova empreza; mas consta que o governo com a imparcialidade que tanto o distingue, so a dará, a quem melhores vantagens offerecer, para a conservação do edificio e partes scenicas, bem como para satisfazer o publico, neste util e necessario divertimento honesto.

Alguem nos tem apontado o Sr. Manoel Gonçalves Agra, como o que tem mais probabilidade de conseguir o novo contrato da empreza; e nós congratulando-nos com o publico, julgamos ser elle o que melhores habelitações apresenta para realisar o pensamento do governo e a expectativa do publico. O Sr. Agra he um pernambucano intelligente e probo, cujas acções e moralidade estão acima do nosso elogio. Ajudado pela pratica, nós cremos, que elle ha de corresponder ás esperanças do publico. Praza aos céos, que o sabio administrador desta provincia nos dê o Sr. Agra por emprezario do theatro de Santa Isabel.

—Consta-nos que o Sr. José da Silva Reis, artista dramatico actualmente residente nesta cidade, he um dos pretendentes a empréza do theatro de Santa Isabel. Um individuo dotado de *raro* talento artistico, com as melhores relações d'amizade, *filho* da escola dramatica portugueza, reunindo a estes predicados — veia poetica — he sem duvida aquelle dos pretendentes que deve ter preferido na empreza do mencionado theatro. Fazemos votos para que o Sr. Reis seja bem succedido em sua pretenção, tanto mais que esperamos de sua habil penna ver subir á scena producções sublimes, qual a que nos fez conhecer em um espectaculo a beneficio seu, intitulado o *João maluco em grande gala*. Reparamos que a illustrada commissão, com pensando esse *raro* aborto da intelligencia do dito Sr., fazendo por elle uma idéa de quanto *melhorará* o nosso theatro confiado a tão *abalisado* artista *dramaturgo*, seja o primeiro a facilitar que o Sr. Reis consiga quanto almeja.

Os ciumes do Bardo.

— Avisa-se a todos os senhores, que se julgarem credores da taberna, sita na praça da Boa-Vista n. 13, pertencente ao Sr. José dos Santos de Oliveira, de comparecerem na mesma no dia terça-feira, pelas 2 horas da tarde, com seus documentos, para verem o estado da mesma, e entrarem no rateio.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— José Gonçalves, subdito portuguez, official de carapina, morador na rua dos Guararapes desta cidade do Recife, declara pelo presente, que desde janeiro do corrente anno de 1853 mudou o seu nome para José Manoel Gonçalves, por haver outro de igual nome e lhe tirarem por engano as cartas do correio, e desde esse tempo tem sempre se assignado por José Manoel Gonçalves.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de moço solteiro que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado n. 47.

— Antonio de Sousa Marinho retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude, em sua ausencia deixa por procurador de todos os seus negocios ao Sr. Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

— Na rua Nova n. 58, defronte da Conceição, precisa-se de officiaes de funileiro e latoeiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, existe um resto de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 56. loteria do Monte Pio, cuja lista se espera hoje até amanhãa; a elles se quizerem um bom premio.

— Joaquim da Silva Mourão, por seu bastante procurador, avisa ao Sr. corretor geral Miguel Carneiro, e a commissão fiscalisadora da massa fallida de José Dias da Silva, e juntamente ao publico, que os bens do dito José Dias da Silva se acham todos embargados pelo annunciante para o pagamento da quantia de 60:381$980 rs. como foi julgado por sentença do Sr. Dr. juiz de direito do civel, escrivão Motta, e para conhecimento de todos, faz publico pelo presente annuncio, para que pessoa alguma faça compra ou transacção com ditos bens do fallido, por quanto terão de ver nullas ditas vendas e transacções em tempo competente.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, que tem alguma pratica de curativos, sangra e tira dentes muito bem, o qual prova com documentos, dirija-se a taberna das Cinco Pontas n. 71, que se dirá.

— O abaixo assignado, tendo por noticia que por execução da fazenda provincial, vam a praça os predios do Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira, e entre estes predios fôra penhorada uma casa terrea, no pateo de S. Pedro desta cidade, em a qual he o annunciante consenhor em quasi metade da dita casa, ha mais de 20 annos, por lhe ter tocado em legitima de seus finados pais João Nepomuceno Coelho da Paz e Francisca do Carmo Pereira, faz pelo presente sciente a quem porventura quizer lançar em dita casa, que o annunciante he consenhor em dita casa, e protesta haver de quem a arrematar, não só o valor que nella tem, como os rendimentos de alguns annos que está por ser pago, e pelos quaes necessariamente se acha sujeita a dita casa.

Antonio Coelho da Paz.

— Precisa-se de uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, e que seja capaz: na rua do Sebo n. 37.

Precisa-se alugar uma preta, de boa conducta, que saiba lavar e engommar liso; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— A mulher branca de bons costumes, idosa e muito diligente, que se offerece para cuidar de qualquer familia, queira ter a bondade de apparecer no sitio do Sr. Guerra, na Magdalena, para ver se he possivel tratar. He preciso alguma referencia em quanto a capacidade.

— Na noite de 30 de junho para 1. de julho, foram furtados dous perús do sitio do Sr. Guerra, na Passagem da Magdalena, e como tem acontecido que estes furtos tem sido já frequentes não só naquelle sitio, como em outros visinhos, por isso pede-se com instancia a qualquer pessoa que póde dar alguns indicios ou provas, quem são os ladrões, appareça no mesmo sitio, e apanhando, gratifica-se bem.

— No pateo do Paraizo engomma-se para fóra: quem quizer freguezia, dirija-se ao mesmo pateo, sobrado junto a igreja e quartel de policia.

— Na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco existe uma carta vinda da freguezia de S. Felix do Buique, para o Illm. Sr. Dr. Manoel de Mattos Teixeira Lima.

— Aluga-se uma mulata para todo serviço, lava, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos: na rua do Queimado n. 10, loja.

— Na rua larga do Rosario n. 6, precisa-se de um caixeiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— O abaixo assignado como procurador de José de Medeiros Tavares, faz publico que ninguem faça negocio sobre um vinculo de terras com o Sr. Joaquim Soares Rapozo da Camara, por haver escriptura de arrecadamento, o qual vinculo o houve por fallecimento de seu pai o major Luiz Soares Raposo da Camara. — *Antonio Domingos de Almeida Poças.*

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 40.

— O Sr. Antonio, official da fundição dos Srs. Andrade & Leal, queira vir pagar na rua do Crespo n. 16, o aluguel da casa em que morou ao pé da mesma fundição.

— Precisa-se de um torneiro: na rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Aluga-se 3 negras para serviço de casas capazes: quem quizer, dirija-se ao Poço da Panella, em casa da viuva D. Francisca da Conceição Paes Mello.

— O Sr. Simões de Azevedo queira annunciar sua morada para negocio de seu interesse, e na sua falta o seu procurador, ou pessoa de sua familia.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou portuguez, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua larga do Rosario n. 32.

— Offerece-se um portuguez, de 40 annos de idade, com pratica de negocio, para caixeiro de algum armazem, fabrica, ou deposito de qualquer genero, o qual presta fiança: quem o pretender, annuncie para ser procurado.

Quem desejar possuir uma boa clarineta, de dó, e um soffrivel violão: dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 5, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazenda: na rua da Gloria n. 7.

— Um rapaz brasileiro de boa conducta, e com principio de commercio, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento: na rua do Brum numero 28.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 33.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio que não ignora.

— Continua-se aprompar almoços e jantares mensalmente: a tratar com Firmo Antonio de Figueiredo, atrás da matriz de Santo Antonio n. 20.

— No dia 4 de julho corrente irá a praça, depois da audiencia da primeira vara do commercio, a metade de uma casa terrea n. 53, da rua do Rangel, avaliada em 1:000$000 de rs., por execução, contra Joaquim dos Reis Gomes.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, vende-se bilhetes inteiros, meios e cautelas, que está annunciada para o dia 15 de julho impreterivel; recebem-se bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr em troco.

Bilhetes inteiros	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$800
Decimos	1$200
Vigesimos	$600

A elles, antes que se acabem, pois a numeração convida.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Uma mulher branca, com bons costumes, que sabe ler e escrever, idosa e muito diligente, se offerece para cuidar de qualquer familia, ou estabelecimento respectivo, por maior que seja o peso e responsabilidade; e dará findor a sua conducta: quem a pretender, annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que havendo deixado de ser caixeiro da casa do Sr. Manoel Antonio de Jesus, e dissolvido amigavelmente a sociedade particular que tinha nos lucros da padaria do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, de novo estabeleceu outra sociedade com Patricio José da Silva Saraiva, na padaria da rua da Gloria, e um deposito na rua estreita do Rosario confronte a igreja, em direcção ao Carmo casa, n. 4, pintada na frente côr de canna. Nesse deposito haverá sempre pão, bolacha, e diversas outras massas fabricadas da melhor farinha do mercado; recebe-se encommendas de pão-de-lós, podins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá com doces etc., o que tudo se promptifica com presteza, com o melhor gosto possivel: as pessoas que se dignarem preferi-lo a outros emquanto disser respeito a taes serviços, terão a bondade de dirigir-lhe suas ordens sempre que o queiram no mencionado deposito; certos de que envidará todos os esforços para que lhes sejam agradaveis os seus trabalhos, que hoje principiam. Recife 1.° de julho de 1853.—*Fructuoso Martins Gomes.*

— Na rua da Aurora, casa junto ao Collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira forra, de qualquer nação.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, e que saiba fazer as compras: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que apezar de ser autorisado por a Sr.ª sua mãi Anna Joaquina de Jesus, para administrar os negocios do casal de seu finado e presado pai Vicente Jeronymo de Carvalho, havia-os ha muito tempo deixado a discrição da mesma casa, da qual tomou conta *in nomine* seu mano José Theodoro de Carvalho, que já tinha suas pretenções, e por que logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuisos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos de outrem; achando-se elle obrigado a esclarecer ao publico, que em consequencia do verdadeiro estado de demencia em que se acha a Sr.ª sua mãi, ninguem deverá contratar negocios de qualquer especie com os herdeiros da casa; porque o annunciante protesta contra todos aquelles que comprarem, venderem, ou fizerem qualquer transacção com bens do casal, pelo motivo indicado, e por haver orphãos. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiros, e outros quaes objectos a pretexto de pagamentos; e toda qualquer divida, que desde então for contrahida, pezará sobre a responsabilidade do herdeiro administrador da casa, e não sobre os bens do casal do mesmo finado Vicente Jeronymo de Carvalho; por isto que, pelo presente annuncio, se tira todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira a titulo de ser feito a bem do casal.—*Joaquim Sabino de Carvalho Cavalcanti.*

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual for o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia n. 43, tira passaporte, titulo de residencia para estrangeiros e folha corrida, com presteza e commodo preço.

12$000 RS.

Precisa-se de alugar uma escrava, que saiba, cozinhar, lavar e engommar alguma cousa, pagando-se 12$000 rs. mensaes; quem tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um sitio, que tenha casa para pequena familia, estribaria, baixa de capim e fructeiras, não sendo muito distante da praça, preferindo-se o que tenha banho: quem quizer arrendar, dirija-se a rua de Hortas n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna, e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 72.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Porto & Companhia, e José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro	11$000
Meio	5$500
Quarto	2$800
Decimo	1$200
Vigesimo	600

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhãam, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

CONVITE.

O syndico da ordem terceira de S. Francisco convida aos reverendos senhores sacerdotes para celebrarem missa diaria na igreja da mesma ordem, pela alma dos irmãos fallecidos.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.
Travessa da Concordia.

Este estabelecimento, dirigido pelo professor Miguel José da Motta, acha-se hoje assentado em o unico sobrado da travessa da Concordia n. 5, em direcção para a cadeia nova, o qual predio tem sufficientes commodos para continuar admittir-se maior numero de alumnos internos, cuja mensalidade he de 15$000 rs.; faz portanto saber a quem convier, e particularmente aos senhores pais de seus discipulos, que o acharão prompto no seu magisterio a qualquer hora do dia.

— Aluga-se por preço commodo o sotão junto do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, a qual sabe cosinhar, ensaboar, e comprar objectos de uso da familia: na rua das Aguas Verdes n. 47.

— Nós abaixo assignados participamos ao corpo de commercio desta praça, ou a quem interessar, que desde o dia 30 de junho do corrente, temos amigavelmente dissolvido a sociedade que girava nesta, na razão de Manoel Francisco Martins & Irmão, ficando de ora em vante todo passivo e activo a cargo do socio Antonio Francisco Martins. Recife, 2 de julho de 1853.—*Manoel Francisco Martins.*—*Antonio Francisco Martins.*

— Na rua de Santa Rita, n. 5, sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada, acha-se aberta uma casa de educação para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever, contar, doutrina christãa, e leituras moraes, grammatica nacional e arithmetica, francez, inglez e costuras, coser, labyrinthar, bordar de seda, de marca, de susto, de froco em talagarça, e cacundé, e outras obras proprias do sexo, musica vocal e tudo mais que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas: as pessoas que se dignarem honrar-nos, confiando-nos a educação de suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão tanto em estudos, como em tudo que toca a boa educação.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a' mesmo officina.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das doses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as morderuras de cobras, facadas, tiros, quêdas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos; e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicida he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hipocrates ácerca da natureza humana.)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos somente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos*. Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jámais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que ja se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA —, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós coteros. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

— Aluga-se um pardo muito fiel e capaz, para serviço de uma casa, e prefere-se casa estrangeira, por estar acostumado: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 17, segundo andar.

— Desappareceu, em 1848, do Passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cacheados, com alguns panos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina; andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cacheados, filho da Parahiba do Norte, o qual a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu: ha noticias e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares, que della tiverem noticias, a mandem pegar e leva-la a seu senhor, o abaixo assignado, na rua do Vigario n. 17, que receberá de gratificação a quantia de 50$000 rs.

Antonio Leal de Barros.

— Aluga-se uma casa terrea, sita no bairro de S. José, com sotão e trapeira com varandinha de ferro tanto na frente como nos fundos, contendo 4 salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal murado, e cacimba propria e no fundo do quintal um sobradinho proprio para escravos, e por baixo pode-se fazer estribaria: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, ou entenda-se com o abaixo assignado.

Manoel Pereira Magalhães.

— O abaixo assignado vendeu a sua taberna na rua dos pescadores n. 38, ao Sr. Bernardino Amancio Araujo, livre e desembaraçada, e continua a fazer os pagamentos na forma do costume: na rua da Cadeia n. 26. Recife 1 de julho de 1853.—*João Baptista de Barros Machado.*

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Precisa-se de uma ama que cozinha, engomma: na rua de Hortas n. 59.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou á loja da rua do Collegio n. 1, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas: Santa Alexandrina, Santo Eduardo, Santo Antonio, Santa Christina, Santa Luzia, Santa Olimpia, Santa Carolina, Menino Jesus dormindo, Santa Rita de Cassia, Santa Anastacia, S. Fernando, nascimento da Santa Virgem, S. Thomaz, Santo Ambrosio de Aquino, adoração dos magos, morte da Santa Virgem, Nossa Senhora alimentando o menino, Santa Ignez, Santa Henriqueta, Santa Emilia, Interior de Nazareth, Santa Victorina, Santo Henrique, Santa Adelaide, Santa Valentina, Santa Thereza de Jesus, Jesus no horto, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Desaggravo, S. João de Deos, descimento da cruz, festa de todos os santos, Jesus da canna verde, Santa Maria Magdalena, San-Boa-ventura, entrada de Jerusalém, divina pastora, mãi do creador e do salvador, apresentação de Jesus no templo, Santa Clemencia, Santa Ursula, casamento da Santa Virgem, Santa Luzia, S. Frederico, S. Caetano, adoração dos sagrados corações, e Santa Rosalina; assim como outras muitas estampas, e o caminho do calvario ou as 14 estações da cruz, e collecções de 14 estampas.

— Roga-se pela segunda vez ao insolente e besuntão taberneiro da rua da Guia n. 36, este compadecido dos pobres, por encargo de sua consciencia, que applique o dinheiro dos annuncios inseridos no *Diario* do dia 1. de julho para os pobres, que quanto antes declare por este jornal os nomes dos caixeiros da rua de Apollo que lhe são devedores, e não o fazendo ficará tido por um infame e vil calumniador.—*Os caixeirinhos.*

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.
11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homœopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Craungi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma secretaria moderna, e que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, annuncie.

— Compra-se uma meia commoda de amarello, que tenha tres gavetas e dous gavetões, e uma carteira de escrivania, tudo em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se cabras tendo crias, e sendo boas leiteiras, de qualidade: na travessa do Sirigado n. 1, nos dias sabbados, quartas e quinta feiras.

— Compra-se escravos de ambos os sexos e recebe-se de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se escravos, e recebe-se de commissão tanto para a provincia como para fora della: na rua da Gloria n. 7.

— Na taberna nova do caes do Ramos compra-se garrafas e botijas vasias, e vende-se arroz superior do Maranhão, muito em conta.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

VENDAS

— Vende-se uma tesoura grande propria para alfaiate, por preço commodo: na rua Nova n. 1.

— Vende-se um quartão de ambas as sellas: nas Cinco Pontas, ranxo do Xixi.

— Vende-se um estabelecimento proprio para taberna por já ter alguns generos e ser bom local para a mesma, assim como tem bons commodos para familia, e modico aluguel: vende-se por seu dono se retirar para fóra da terra: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma mesa redonda, duas banquinhas, uma marqueza tudo de pao de oleo, com acento de palha, por seu dono ter de retirar-se para fora da cidade: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Vende-se 14 casaes de pombos de muito boa raça: no becco do Adique n. 16.

— Vende-se no pateo do Carmo taberna n. 1, macarrão e aletria a 200 rs. a libra.

— Vende-se uma linda mulata de 18 annos, recolhida, cose, faz labyrintho e marca; uma preta de 20 annos, sem vicios, com alguns principios de habilidades: na rua das Larangeiras n. 14.

OS PREÇOS CONVIDAM.

Na rua do Queimado n. 30, nova loja de ferragens, tem a venda um completo sortimento de folhas de flandres, e por menos preço do que em outra qualquer parte; e bem assim bules e cafeteiras de superior metal princepe; bandejas muito boas, tanto em tinta como em gostos; campainhas para igreja; cobre para roda e rodela; taixos; enxadas do Porto; clavinotes; espingardas e todas as qualidades de ferragens e miudezas que quizerem comprar: tambem se vende ferro da Suecia e a imitação do mesmo, tudo por modico preço, e para que não se enganem com o lugar, adverte-se que esta loja girou outr'ora sob a bem lembrada firma de Silva Barroca & Andrade.

NA RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, os generos seguintes:

Cobre em folha para forro a 750 rs. a libra.
Cabos de linho sortidos a 26$000 rs. o quintal.
Remos de faia americanos a 240 rs. o pé.
Oleo de linhaça em barris a 1$800 rs. o galão.
Tinta verde em massa a 160 rs. a libra.
Dita vermelha a 120 rs. a libra.
Bolacha ingleza grande em barricas.
Carne de vacca salgada de primeira e segunda qualidade, em barris de 200 libras.

VENDE-SE.

A 3$500 RS.

córtes de cambraia de salpico branco e de côres, com vara de largura.

A 560 RS.

vara de cambraia franceza de todas as qualidades, de gosto novo e côres fixas.

A 240 RS.

covado de chita franceza, fazenda de côres fixas, com 4 palmos de largura.

A 2$000 RS.

córtes de cassas pintadas, com 6 varas, côres fixas.

A 4$000 RS.

córtes de casemiras de pura lãa.

A 6$000 RS.

chapéos de castor branco raspado, o melhor possivel.

A 6$600 RS.

chapéos de sol de seda de côres, com cabos de canna.

A 18$000 RS.

palitós de panno fino preto, e de côres, os melhores que tem vindo a este mercado.

A 10$ E 12$000 RS.

palitós de alpaca preta e de côres.

A 2$ E 3$000 RS.

camisas de murim francez, todas de côres, as melhores que tem apparecido neste mercado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: na loja n. 4 da rua do Crespo, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se missaes romanos, novos e da edição de 1850: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se uma carroça nova para boi, bem construida, e por preço muito commodo: quem a quizer comprar, annuncie sua morada.

— Vende-se uma porção de pedra, propria para ladrilhar passeios e ruas: na rua da Cruz n. 45.

— Vende-se uma linda mulatinha de 10 annos com principio de habilidades; um pardo moço, bom cozinheiro de fogão e massas, muito diligente e sem vicio; uma bonita preta muito moça e de elegante figura, que lava muito bem, faz todo serviço e he bem reforçada; dous pretos moços, bons para todo serviço; e um dito de meia idade: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vende-se 14 escravos, sendo 4 molecotes crioulos, de idade de 18 a 20 annos, um bom cozinheiro; 1 escrava que cozinha bem o diario e engomma liso; 5 ditas quitandeiras, que lavam bem e cozinham o diario; e 4 escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Na rua das Larangeiras n. 18, vende-se calçado do Aracaty, por barato preço.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula recolhida, de 16 annos, bonita figura, que engomma e cose bem chão, e he boa mucama; duas ditas de 24 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; uma parda de boa figura, de 40 annos, que cose chão, cozinha e lava; um lindo moleque de 7 annos, ou troca-se por uma negrinha ou mulatinha que tenha 5 a 6 annos; um optimo pardo de 24 annos para pagem; e uma crioula de 18 annos com bom leite para criar, e com uma filha mulatinha de um anno de idade.

— Vende-se saccas com milho de 2 1/2 alqueires novos: no caes da alfandega, armazem n. 7, e na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

NA ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

VENDE-SE AS OBRAS SEGUINTES:

NOVO MANUAL homeopathico do Dr. Jahr, 4 volumes, com a pathogenesia de 248 medicamentos.
Memorial do homéopatha, por Haas.
Diccionario de medicina, por Nysten.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, por Velpeau.
Manual de anatomia, por Coste.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Atlas de anatomia com mais de 500 estampas coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Elementos de homéopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homéopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

TRANÇAS DE SEDA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 vende-se as melhores tranças de seda, que tem vindo á este mercado, tanto em qualidade como em padrões e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma carroça em bom estado: na cocheira da rua da Florentina.

— Vende-se conservas de frutas inglezas, e mostarda em frascos de meia libra, em caixas de uma duzia, tudo muito novo e chegado ultimamente da Inglaterra; tambem ha muito superior cognac verdadeiro, em caixas de uma duzia: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

CRÉ.

Vende-se cré de superior qualidade, por preço commodo: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

CERVEJA.

Muito superior cerveja branca em barris, recentemente chegada de Inglaterra: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Defronte do quartel de policia vende-se uma armação, propria para qualquer estabelecimento, pois he lugar de todo o negocio.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 790 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e pae: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

FUNDIÇÃO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modelos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo de combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se, além de muitos outros generos, bons charutos, manteiga franceza e ingleza, a melhor que ha no mercado, sendo a preço de 500 rs. a franceza, e 720 rs. a ingleza: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá.

— Vende-se uma negrinha, de 13 a 14 annos de idade, muito linda e esperta: na rua do Mondego, taberna n. 53.

PARA OS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Vende-se, na praça da Independencia n. 17, chapeos armados, barretinas, adragonas, bandas com franjas de ouro e de retroz, espadas de metal branco e douradas, talins pretos e de anta, com pasta e sem ella, galão de ouro fino, para devisas e lunetes, botões lisos e de Pedro II., passadeiras bordadas para sobrecasacas, e luvas de castor branco, de superior qualidade, tudo por preço mais commodo possivel.

— Vende-se na rua do Caldeireiro desta cidade um pequeno sobrado de dous andares, tendo no fundo duas casas, uma cocheira e mais dous arranjos, que tudo rende mensalmente 55$000 rs.; ficando a cocheira quasi desoccupada, e podendo por isso ser aproveitada com aluguel que va alem de 60$000 rs. mensaes, como bem se póde ver e observar. Tambem se vende na Varzea um sitio dos melhores que por alli ha, situado do lado do rio, com boa casa, cocheira, estribaria e com todos os terens de casa e mobilia de campo &. &. E uma e outra propriedade se vende por barato preço, e se recebe em pagamento apolices da companhia de Beberibe: trata-se na rua de S.-Rita n. 37.

— Vende-se duas caixas grandes, que servem para deposito de generos, e seis barricas que foram de farinha, em meio uso: na rua da Senzala Velha, taberna n. 15.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMÃO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vende-se e aluga-se bichas hamburguezas, das melhores que ha no mercado, tanto por junto como a retalho.

FAZENDAS PARA LUTO.

Vende-se peças de chita preta, a 6$500 rs., e o covado, a 180 rs.; finissima princeza, a 1$000 rs.; alpaka muito fina, a 800 rs.; lila fina, a 360: na rua Nova, loja nova n. 16.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Vende-se chitas de bom panno, padrões escuros, pelo barato preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

CHITAS DE BARRA, A 3$500 RS.

Vende-se chita de barra de modernissimo gosto, tendo porção para escolher, pelo barato preço de 3$500 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

MEIAS CASEMIRAS, A 2$000 RS. O CORTE.

Vende-se meia casemira, de bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 2$000 o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CASSAS FRANCEZAS A 2$400 RS. O CORTE.

Vende-se bonitos cortes de cassas francezas, de listras e de ramagens, pelo barato preço de 2$400 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma mulatinha, e uma crioulinha, ambas de 9 a 10 annos, muito lindas, ja cosem e fazem muito serviço em casa, boas para um pai dar a uma filha: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito escravo, de côr preta, moço, sadio, que cozinha o diario, entende de serviço de armazem de assucar, carrega bem palanquim, e faz todo o mais serviço de casa; ou troca-se por uma escrava, tambem de côr preta, de 20 a 30 annos, que saiba engommar: a tratar no Recife, rua da Cruz, loja n. 23.

— Vende-se um terreno no melhor lugar da Capunga, com frente para duas ruas bôas, cacimba com muito bôa agua para beber, com muitos arvoredos plantados, duas casas de taipa quasi promptas: quem o pretender annuncie, que se faz todo o negocio.

— Vende-se redes de côr alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se 6 canteiros para pipas: na taberna do Forte do Mattos, na rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se dous pares de dragonas para tenente coronel e capitão, ambas do melhor gosto; dous chapeos armados de castor, para officiaes do estado maior; bem como uma manta de panno azul agaloada, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz*, do Rio de Janeiro, o muito acreditado rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, e acha-se a venda no Passeio Publico n. 13, pelo diminuto preço de 1$400 rs. a libra, e 700 rs. meias libras, e para mais commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição n. 2 e 4; convida-se aos apreciadores de boa pitada a virem comprar o dito rapé por se achar muito fresco, e por ser de excellente qualidade.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas, da loteria da matriz da Bôa-Vista, estão expostos á venda na praça da Independencia, loja n. 40; na rua do Queimado, loja n. 37 A; e aterro da Bôa-Vista, loja n. 48, aos preços abaixo, cujos premios grandes são pagos no dia depois do da extracção, a qual he no dia 15 de julho, segundo afirma o seu respectivo thesoureiro.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio dito.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo.	600

— Vende-se um grande sitio no lugar de Parnameirim, passando a Ponte do Uchôa, com grande casa de vivenda, e um sobradinho de recreio, grande cacimba coberta, estribaria, cocheira, casa para pretos, com bons arvoredos e terras para plantação: na travessa do Veras n. 15.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

OLEADOS PARA MESA

em lindos desenhos, com pinturas finas de flores e fructas, proprias para salas, vende-se em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se 7 escravos, sendo um pardo de idade 18 annos proprio para pagem, um preto para armazem de idade 28 annos, um dito cozinheiro, outro para serviço de campo, 2 cabrinhas uma com 15 e outra com 20 annos de idade e com algumas habilidades, e uma preta pejada de 25 annos de idade, com habilidades: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma boa preta, moça e muito sadia, cozinha, engomma e cose chão, com uma cria de 2 mezes: na rua da Senzala Velha n. 68.

VENDAS

A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 43.

VINHO DE BORDEAUX.

St. Julien e margot em caixas de uma duzia de excellente qualidade: acha-se a' venda em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, receberam de novo alguns pianos fortes horisontaes de moderna construcção, em tom os mais bellos possiveis, e se vendem muito em conta.

— Vende-se a taberna, sita na Lingoeta n. 4, a qual acha-se livre e desembaraçada.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promplo, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

AO BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar ha para vender ricos cortes de vestidos de setim macao brancos e pretos, bordados de veludo, ditos de chamalotes de côres, ditos de cassa seda, enfeites para cabeças de senhora, pentes de tartaruga, e de bufalo para trançar, ditos de tartaruga marfim, e bufalo para alisar, coletes de casemira bordados de retroz, ditos de seda, brancos e pretos bordados de veludo, luvas de pellica para homem, senhoras e meninos de diversas côres, ditas de torçal, para senhoras e meninas, meias de seda de peso, brancas e pretos, com lista de borracha para senhora, e outros muitos objectos que se venderão pelo menor preço do que em outra qualquer parte: e para o que são convidadas todas as pessoas que quizerem honrar aquelle estabelecimento, afim de se certificarem de suas qualidades e preços.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos a sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dose das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA,

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, as seguintes estampas em ponto pequeno e grande: santa familia, N. S. das Dôres, o Sr. Crucificado, S. José, o salvador do mundo, S. João, S. Matheus, S. Lucas, S. Marcos, Coração de Jesus e de Maria, Ceia dos Apostolos, N. S. da Soledade, S. Pedro, N. S. do Rosario, S. Manoel, e outras muitas estampas de santos e santas que se deixam de annunciar; e de louça, o Menino Deos, S. Jacinto, S. Bento, N. S. da Conceição, as tres pessoas da Santissima Trindade, S. Paulo, N. S. das Dôres, S. Marçal, S. Antonio, S. João, S. Julio, Santa Luzia, Santo Apolonia, S. Francisco, retratos de Napoleão I, a cavallo, ditos de Napoleão III, a cavallo, dito no casamento, dito na coroação, ditos de S. Magestade Eugenia imperatriz dos francezes, ditos de Isabel II, rainha de Hespanha, ditos de Espartero duque de Victoria em Hespanha, colecções de revolução franceza em 1848, 8 estampas, de Gonçalo de Cordova, 4 ditas, dos mysterios de Paris, 4 ditas, de Paulo e Virginia 4 ditas.

— Frederico Chaves vende por preço commodo um dos seus sitios, sito na estrada de Belém e Rosarinho, com casa de pedra e cal, cacimba, bastantes arvoredos, chão proprio e bastante terreno para plantação: no aterro da Boa-Vista n. 17.

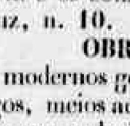
TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, pegado ao do Sr. Correia Junior, com casa de taipa, boa agua e bons arvoredos de fructo; a tratar com João Alves de Souza, rua da Senzala Velha n. 68 ou 94, ou com João Francisco de Carvalho, no largo do Corpo Santo n. 4.

— Vende-se ou aluga-se, caso se não venda, o sobrado de um andar na rua da Aurora n. 40, e uma casa terrea na Boa-Vista, travessa do João Francisco n. 13, que foram do finado padre Antonio José de Souza: quem pretender dirija-se ao dito sobrado a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Na rua do Vigario, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas de Lisboa, com o sortimento completo de 1 a 16 em libra, a 1,100 rs. a libra, e cera em grume, de muito boa dura, por preço barato.



Vende-se um optimo cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: rua da Cruz, n. 10.

OBRAS DE OURO

de modernos gostos, como sejam: —adereços, meios adereços, alfinetes, botões, brincos, pulceiras, correntes, trancelins para relogio' de senhora, anneis e relogios, o mais bonito sortimento que tem vindo a esta praça chegou de novo a' casa do Brunn Praeger, rua da Cruz, n. 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se chitas de côres a 5$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; ditas para cobertas, muito finas e lindas seguras a 200 rs. o covado; alpaka de côres, lisa e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos; ditos com barra de côres a 160 rs. cada um; ditos para meninos a 80 rs.; cortes de cassa chita com 6 e meia varas a 1$600 rs., e chales pretos de lãa para luto.

— Vende-se um terreno, com 100 palmos de frente e 600 de fundo, na estrada de Luiz do Rego em S. Amaro, passando a ponte adiante do Hospicio, a esquerda o segundo terreno; dá-se por todo o dinheiro, que o comprador quizer dar: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo Bento, fugido do engenho Matto-Grosso, desde o 1. de janeiro de 1850, o qual presume-se viver negociando dos sertões da Parahiba, donde he filho, para os do Ceará e Rio Grande, onde foi encontrado; tambem consta que tem vivido de criado de servir e feitor de engenho, passando por forro e com o nome de Antonio. Tem os signaes seguintes: — estatura regular, olhos pequenos e vivos, algumas marcas de bexigas, cabellos pretos e estirados, barbado, canhôto, dentes limados, pés e mãos pequenos, pernas cabelludas, e um tanto arqueadas, unhas das mãos compridas, e as dos 2 dedos grandes dos pés redondas, o pescoço he bastantemente grosso e mais trigueiro do que qualquer outra parte do corpo; a pelle he tão clara, que á primeira vista parece um portuguez, quando anda não tira a vista do chão, he muito humilde, activo e máo sapateiro, representa ter 25 a 26 annos de idade, he muito amigo de funcções, e tocador de gaita: quem o apprehender, terá 100$000 rs. de gratificação, levando-o ao dito engenho, no Cabo; ou no Recife ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, na rua do Caldeireiro n. 42.

— Desappareceu no dia 29 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio-Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar em suas continuas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, que se gratificará.

— Domingo, 26 de junho, desappareceu da casa do abaixo assignado, as 8 horas da noite, um moleque, crioulo, de nome Sabino, de idade de 18 a 20 annos, sem barba, baixo, cheio do corpo, levando camisa e calça de algodão azul, e em uma trouxa varias peças de roupa; tem uma marca de ferida na testa e outra em uma perna, e marcas de sinapismos em ambos: roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo a captura do mesmo moleque, gratificando-se com cem mil rs. a quem o pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de fereagen.

Francisco Custodio de Sampaio.

— Desappareceu no dia 22 de junho deste mez, um escravo de nome Augusto, crioulo, estatura regular, secco do corpo, olhos meio apitombados, côr fula, bochechas um pouco mettidas para dentro, nariz e bocca regular, dentes perfeitos, umas manchas de panno preto pelo corpo, de idade 22 annos; levou camisa de algodão e calças de riscado: quem o pegar, tanto em lugares de engenho, como por aqui, leve-o a sua senhora, na rua Formosa n. 8, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia sabbado 25 do corrente pelas 6 horas da tarde, da casa do abaixo assignado, o escravo João, crioulo com os signaes seguintes: alto, grosso, e bem espadaudo, cabellos pelos peitos, côr fula, mãos grandes e grossas, nariz chato, grosso, e feio, de cara abocetada, bastante suissado, agora está de cabello cortado, cangote rapado a navalha, tem panos pelo rosto, quando anda he gingando com o corpo para os lados, falla grossa, pés grandes e esparralhados, levou camisa franceza de madapolão, e calça de brim branco, ambas engommadas, chapéo de palha pequeno, este escravo he costumado andar ganhando, ou trabalhando nos armazens da escadinha da alfandega, gosta de assistir ao recolher, e accompanhar a musica, este escravo he cria de casa, e tem um mano por nome Ambrozio, que se forrou e suspeita-se de elle andar procurando senhor para o comprar, por não querer ir para o mato, foi visto domingo pela manhãa, nas Cinco Pontas, na rua dos Bairos Baixos, este escravo foi nascido e criado na rua de S. Rita Nova, por este motivo torna-se bastante conhecido; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de lançar suas vistas sobre o dito escravo, principalmente a noite, na rua do Bom Jesus das crioulas, na loja do sobrado onde mora o irmão acima dito, que o peguem e levem a rua Augusta n. 33, casa do abaixo assignado, que recompensará com generosidade.

Joaquim Antonio S. Tiago Lessa.

— Continúa a estar fugido, desde o dia 14 de maio, o preto Dionizio, de nação Ussá, de 20 annos; levou camisa de algodão trançado da Bahia, e calça de algodão trançado de listras azues, sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, e falto de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados; quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras; bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára, parece espantado; foi escravo de Numeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, e hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse, para vender a algum senhor de engenho, trabalhava em armazem d'assucar; e por isso roga-se a quem elle for offerecido para o vender, e as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu do engenho Roia, freguezia da Escada, no dia 7 do corrente junho, o escravo Matias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 42, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Cauhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se grattificará generosamente a quem o apresentar.

— Ausentou-se sabbado, 18 do corrente, o escravo Agapito, que representa ter mais de 25 annos de idade, baixo, cor fula, olhos agatados, reforçado do corpo, pouca barba, pernas arqueadas, e quando anda da estalos nas juntas, e o signal mais saliente além de uma cicatriz de talho em um dos dedos grandes do pé, he ter o andar e a falla abestalhada; levou roupa suja de algodão e chapéo de palha, tudo velho, e como nada motivasse esta fuga, suppõe-se esteja por aqui mesmo acoitado: quem delle der noticia exacta ou o levar a rua do Rangel n. 41, será recompensado generosamente.

— Desappareceu no dia 30 de junho um escravo, crioulo, de nome Manoel, muito gambeta das pernas, mettendo os joelhos para dentro, he muito regrista e muito vadio, gosta de acompanhar a musica na occasião do toque de recolher, tem officio de surrador, levou calça de casemira azul claro e outra branca: quem o pegar, leve-o ao pateo do Carmo, taberna n. 1, que será recompensado.

— Desappareceu no dia.....de junho, um negro de nação Angola, por nome Sebastião, já idoso; tem alguns cabellos brancos, alto, reforçado do corpo; tem no rosto já suas rugas, quando anda pisa em falso de um pé, e muito descansado no andar; levou camisa de algodão trançado azul de listra, e calça do mesmo panno azul, nova: foi visto na Soledade, e ha toda certeza que elle vaga naquelle lugar, e dalli ao Manguinho até a Boa-Vista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados: na rua do Crespo n. 10.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.